



PAIXÕES IRRESISTÍVEIS

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Ménage (M/F/M)

Michelle está recebendo cautelosamente sua vida de volta após um ataque violento que quase não sobreviveu. Com a ajuda de dois lindos jovens empresários, ela vai encontrar mais do que sua confiança. Se for deixado para Troy e Angel, ela vai encontrar prazer infinito, mas ela vai ter a força para aceitar um amor não convencional?

COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

Eu amei o livro. Nem vou dizer sobre as coincidências. Foi realmente muito interessante como me senti ligada a esse livro. Quando li achei que a autora tinha escrito pra mim. Kkkkk Brincadeira. Michelle é, a meu ver, uma mulher que passou um bocado de uma situação inusitada. Mas que achou o amor de dois homens maravilhosos. Que a fez sentir viva novamente. Com cenas quentes e dois TDB, é um livro delicioso e curtinho.

ANGÉLLICA

Uau! Um belo ménage com cenas OMC!

Só acho que os rapazes poderiam interagir entre si – kkkkk – sabe como é? Quanto mais quente, melhor.

Boa leitura e não deixem de comentar.

Capítulo Um

O tapa da bola de borracha azul reverberando através do tribunal de madeira fechado foi ecoado imediatamente por um grunhido profundo masculino, quando Troy esmagou-o no canto para um retorno de vôlei rígido.

Uma 'merda' assobiada e um salto tinha Angel, seu parceiro de jogo, na reação seguinte, quando a bola de borracha disparada veio na direção dele.

Michelle riu quando a bola resvalou na defesa fora da raquete de Angel em um arco selvagem para cima.

"Ponto!" Michelle chamou.

Ofegante, Angel dobrou em sua cintura para manter-se sobre os joelhos. "Porra. O que foi isso?" O suor escorria de seu rosto e abaixo de seu encharcado corpo, sua camiseta de treino.

Troy bateu seu companheiro nas costas, sorrindo loucamente. "Eu ganhei o jogo." A bola bateu e rolou na direção deles a partir da parede superior da costura.

Michelle arrancou seus óculos fora. "Bom jogo, rapazes." Quicando a bola com a rede de sua raquete de aço cinza, trabalhou-a fora do terreno para pegar na palma da mão. Com a pulseira em seu braço, ela enxugou o rosto e bochechas.

Troy sorriu enorme sobre as costas de Angel, piscando para sua instrutora. Michelle foi um motim. Cheia de energia, para não mencionar quente como o meio-dia em agosto. Troy sabia que ele era meio apaixonado por ela. Angel estava tão afundado. O que não estava lá para amar? Ela tinha um nocaute nas pernas, bonita por dentro, tanto quanto ela era fora. Ela trabalhava no clube a dava aulas, mas ele sabia que muito de seu tempo foi voluntariado com programas do garoto de esportes no centro comunitário. Foi por causa dela e de seus esforços que metade das crianças carentes de *Ashmount* sabia como jogar basquete, baseball e futebol. Um cotovelo em suas costelas o fez grunhido. Olhando, ele enfrentou Angel.

"Você está olhando." Ele murmurou. Troy não tinha sequer percebido Angel.

Estendendo a mão, ele disse: "Bom jogo mesmo, instrutora." Ele fez o seu melhor para ignorar Angel.

Sua mão apertou a sua, não de todo envergonhado com o suor.

Ela era feminina, mas um grito longe de ser uma menina feminina, pelo menos sob estas circunstâncias. Pensando bem, ele nunca tinha visto Michelle em posição de ser uma mulher mimada em tudo. Foi um crime que ele e Angel queriam ser o primeiro? Que ambos queriam a mulher para si mesmos? Ela merecia um homem que a amasse por todas as coisas maravilhosas dentro dela. Sorte para ela, ela tinha dois... Se pudesse encontrar uma maneira de fazer a bola rolar.

"Não foi ruim mesmo." Ela respondeu, apertando em seguida, deixando-o ir.

"Vejo vocês dois na próxima semana. Tenham um ótimo fim de semana. " Com um último adeus, ela se agachou e rastejou pelo túnel de raquetebol, desaparecendo como fumaça tragada. Ou sua mais quente fantasia. Guinchos de borracha na madeira revestida e grunhidos rígidos eram muito audíveis do tribunal ao lado deles agora que tinham terminado.

"Ótimo trabalho, idiota." Angel reclamou. Ele socou Troy no ombro. "Você deveria perguntar a ela."

Troy esfregou seu ombro, franzindo a testa para seu melhor amigo. "E eu vou. Ela é quente e cansada. Dê-lhe um pouco a descer com isso."

Troy empurrou seu queixo. "Vamos! Vamos nos limpar. Nós vamos pegá-la antes que saia."

Lançando-se através do mesmo túnel, logo foram andando pelo corredor até o quarto dos armários dos homens. "O que você acha que aconteceu com ela?" Angel perguntou baixinho quando ele ficou ao lado de Troy.

Troy balançou a cabeça. "Eu não tenho a menor ideia, mas para ela ser tão cautelosa, você sabe que tem que ser ruim." Ela não era sempre a frente com qualquer homem, e ela emparedou-se até melhor do que uma numa múmia cripta se qualquer um deles fizesse qualquer tipo de esforço para conhecê-la mais pessoalmente, pelo menos durante o horário

comercial. Ambos esperavam que o seu plano para a noite fosse encontrar-se com uma recepção mais calorosa do que as suas tentativas até agora. O jantar foi um salto acima e sobre sua programação de jogo com ela, mas era a coisa menos ameaçadora que tinham sido capaz de pensar e balançar Michelle em gastar tempo com eles.

Angel concordou silenciosamente, envolvendo uma toalha em volta da cintura.

"Ei, vamos bater a sauna antes do chuveiro."

"Não acha que vamos perdê-la?" Troy copiou seu amigo com a toalha.

"Não creio. Será que ela não disse que teria mais uma classe após nossa aula?"

Troy ficou imóvel, lembrando-se mais cedo naquele dia, o clima relaxado garantido novamente. "Sim, eu acho que ela disse. Temos cerca de 45 minutos."

Com um aceno de cabeça, ambos caminharam às saunas. Espreitando através de um painel de vidro em uma porta, Troy assustou. "Ei!" Ele deu um olhar inquieto a Angel. "Ela está aqui e não parece feliz." Angel deu-lhe um leve empurrão. "Então, precisamos ser os amigos que ela necessita. Cara, nós temos que começar em algum lugar, ou ela nunca vai acreditar ou dar a mínima."

Troy hesitou. "Verdade." Desenhando uma respiração profunda, ele abriu a porta e passou dentro, seguido de perto por Angel.



Michelle caiu sobre a madeira de vapor encharcado, suspirando alto.

Ela estava tão feliz que pediu a Carol para assumir a aula de spin¹ hoje. Ela sabia que ia ser difícil quando concordou em ensinar Troy e Angel nos melhores aspectos do raquetebol, mas ela conseguiu. Ela só não esperava que permanecesse assim. Como em cada sessão, ela estava com eles.

Vamos lá, garota. Eles são mais jovens do que você. São dois quentes jovens e você não tem razão para estar pensando uma coisa sobre qualquer um deles. Ou os dois. Ela continuou a castigar a si mesma, mas realmente não ajudava. Mesmo uma pessoa morta seria atraída para eles.

Eles eram um pacote, cada um lindo para sua própria pele, mas juntos... Oh, os céus a ajudasse. Ela balançou a cabeça para seu lado o ladrilho atrás dela, silenciosamente, repreendendo a si mesma. Ela duvidou que um deles a visse mais do que sua instrutora. Ela era pelo menos seis anos mais velha do que qualquer um deles, de qualquer maneira. Não que ela fosse capaz de atuar em todos os sentimentos que carregava, mas estar perto dos dois gatos sempre enviava zumbido de excitação através de seu sangue.

Varrendo o cabelo para trás, ela ignorou o sentimento endurecido do suor que seu jogo tinha deixado para trás. Ela tomou banho antes de ir para o dia.

Cuidadosamente movendo as bordas da toalha de lado, ela seguiu a cicatriz irregular debaixo do braço com o olhar. Ela saiu correndo do lado de seu seio, até acima onde o rim estaria. Pelo menos, se ela ainda tivesse um. Tremendo, ela tão rapidamente escondeu-se novamente.

Foi por isso que ela sabia muito bem que não poderia estar com alguém novamente. Ela não era insegura, não porque estava marcada, ou desfigurada. Isso não foi ainda suficiente para bater seu radar. Fechando os olhos, a dor do ataque inundou-a.



Ela comemorou o aniversário de um ano apenas uma semana antes e barris da dor, emocional e contrário, permaneciam.

Alguns comemoravam aniversários de casamentos, óbitos para lembrar os entes queridos, ou até eventos menores, como os primeiros encontros. Michelle comemorava quando seu ex-marido havia sido preso por tentativa de homicídio. A data do corte era supérflua. A condenação, apenas um ponto final de exclamação.

Não, a única coisa que a fez se sentir segura se lembrando de acordar no hospital e ser informada pelo detetive de plantão que Bryan havia sido preso por tentativa de homicídio. Havia outros encargos envolvidos, mas Michelle honestamente não se importava em seguir, e ela não se importava agora.

Apertando a mandíbula, ela chupou ar, empurrando as lembranças à distância. Ela só voltou às aulas a tempo parcial, poucos meses antes.

Ela passou muito tempo fazendo treinamento leve para o centro de recreação, de estar fora, estar com as pessoas. Ela adorava as crianças. Felizmente, Bryan não tinha empurrado para qualquer. A última coisa que queria seria uma criança ter de sofrer por seu comportamento maníaco.

Passando os dedos debaixo de seus olhos, ela varreu lágrimas escorrendo. Ela sabia que, no fundo, não tinha culpa, no mínimo para suas ações. Ele tinha sido bipolar e ninguém sabia disso. Mas independentemente disso, a realidade do que aconteceu com ela tornava difícil deixar alguém novamente, para cuidar o suficiente e deixar-se amar. Ela tinha sido errada em proporções catastróficas com Bryan.

Não, pare com isso. O médico disse que era tudo dele. Você não poderia saber o quão ruim seus balanços seriam. Michelle nunca tinha visto a rachadura como ele tinha naquele dia, também. Nem uma única vez. Uma hora eles estavam falando sobre o seu dia, no próximo ele estava escancarando-a no chão, acusando-a de traí-lo.

Ela nunca tinha visto a faca que tinha escondido, até que fosse tarde demais. Só tinha sido seu grito horripilante que a salvou.

Os vizinhos do apartamento ao lado deles ouviram o grito e os gritos que se seguiram enquanto ela lutou por sua vida. Foi à única razão da faca não tê-la assassinado através do peito. Ela estava grata a este dia que a ambulância tinha sido tão rápida.

Ou ela estaria morta.

Ela ouviu o trinco da porta da sauna abrir e rapidamente enxugou os dedos sobre a toalha, não olhando na direção do recém-chegado.

Ela se moveu mais alguns centímetros, quando eles se sentaram imediatamente à sua esquerda.

Ela engasgou quando outra pessoa sentou em seus pés sobre o seu direito.

Piscando, ela se concentrou em dois sorrisos conhecidos. E relaxou.

"Oi rapazes! O que vocês estão fazendo aqui?" Ela engoliu em seco quando sua voz soava rouca em seus ouvidos. Michelle não se preocupou em apontar que estavam na sauna das mulheres. Eles teriam visto os sinais externos. Simplesmente aconteceu da mulher estar do outro lado do corredor dos homens.

"Poderíamos fazer-lhe a mesma pergunta." Angel disse, virando-se para descansar o braço na prateleira acima dele, onde ela estava sentada. Apoiando o queixo, ele sorriu levemente. "Jogando ganchos?"

Ela encolheu os ombros, perguntando o que eles estavam fazendo. Mais ou menos... Troy levantou a colher de água e despejou três nas rochas de lava aquecida, enchendo a sala com vapor fresco. Ele gemeu quando esticou, flexionando as costas e os lados com muito puxar. Era impossível não olhar isso. Pele lisa rolou com os músculos por baixo, construindo a umidade em um brilho em seu corpo. Michelle virou-se antes que pudesse ser presa por qualquer coisa.

Quando ele se sentou em linha reta, apoiou a cabeça nas palmas das mãos abertas atrás dele, descansando, expondo o comprimento de seu torso bronzeado de verão para visualização completa. Ombros suaves aliviaram-se em uma cintura estreita, e ela sabia o que tanto parecia em shorts. Eles tinham pernas musculosas, molduras longas e magras, tonificados e não linhas pálidas. Ela também percebeu que teve uma visão rápida mental,

que ele estava nu por baixo da toalha. A toalha descansou um pouco abaixo da cintura, bem abaixo de onde a cueca seria visível. Ela rasgou seu olhar para longe, fechando os olhos para não ser atraída novamente. *Tentação, você é um mestre cruel.*

"Está se sentindo bem?" Angel perguntou, acariciando sua panturrilha levemente com um dedo. Ele retirou-a assim quando tinha atraído a atenção para ele.

Ok, ele não estava brincando com ela. Apenas para estar segura, ela puxou a toalha um pouco mais, um pouco mais alto em seu peito, e rezava para que não pudesse ver o quanto seus mamilos tinham frisado com eles tão perto dela.

"Sim." Ela respondeu, após um suspiro longo e arrastado. "Não é apenas um dos meus melhores dias."

"Você balançou o tribunal, porém." Disse Troy, quebrando um olho com um sorriso fácil nos lábios. "Ou era que você tomou mais fácil para nós?"

Ela riu de seu tom de gozação. "Não, eu estava bem lá fora." Ela afundou de volta para a parede também, e fechou os olhos. Ainda nada.

"Você tem planos para esta noite?" Troy perguntou.

"É contra a política se misturar com os clientes, ou estudantes." Foi tal bloco fácil, ela quase odiou que caiu rapidamente de seus lábios. Mesmo que fosse verdade.

"Um jantar." Angel seduziu com uma voz sedutora. "Nós queremos."

O suor escorria entre as omoplatas do calor úmido. Apenas, ela não tinha certeza de que era tudo a partir do vapor.

"Você foi incrível com a gente." Acrescentou Troy em um ronronar cantarolado. "Você é uma pessoa maravilhosa."

"É só..." Ela torceu os quadris. Será que eles têm de falar assim? Todo em voz baixa e sexy? Já era ruim o suficiente que ela foi atraída para eles, mas assustou muito. Eles não. Após oito semanas de aulas, ela conhecia seu humor, suas peculiaridades e sua polidez geral.

Eles tratavam cada mulher que se depararam com respeito, e ela nunca tinha ouvido falar deles serem de outra maneira.

Mas isso foi só aqui, no clube.

"Michelle." Troy murmurou, seu olhar rico marrom preso nela. Ele tinha uma cabeça de cabelo castanho areia, quase um esfregão realmente, seus olhos apenas uma sombra marrom ou três mais escuras. Angel era, obviamente, de um fundo diferente com olhos marrom, cabelo quase negro, e cintilantes olhos que a lembrava de seu café da manhã. "Nós sabemos que há algo incomodando. Na semana passada, você foi um desastre."

Troy trouxe uma mão à frente e segurou seu queixo para estudá-la. "Hoje, você tem chorado. Ninguém mais talvez notou. Ninguém mais pode dar uma merda, mas notamos." A espessura dos cílios baixou para um batimento cardíaco quando ele pensava sobre suas palavras. Quando levantado, houve em aço seus recessos marrons, uma posição assegurada. Mas, além disso, ela pensou ter visto uma noção de afeto, de honestidade. "Nosso tempo como seus clientes terminou meia hora atrás. Hoje à noite, nós queremos ser amigos. Vá jantar com a gente."

Fixando a toalha sob as axilas, ela bateu o rosto com a palma da mão, duro e apressado. "Você pode dizer?"

Ele a pegou de surpresa quando varreu um comprimento incontrolável de cabelo longe de seu rosto, prendendo-o atrás de sua orelha. "Sim, Michelle. Nós podemos dizer." Ele baixou a mão, sem tocá-la mais, não a aglomerando. Apenas esperando.

Era apenas jantar. Eles não estavam pedindo muito, não realmente.

Seu coração acelerou quando ela aceitou que queria. Ela poderia fazer isso. "Onde?" Ela prendeu a respiração, ansiedade enviando um tremor na espinha.

"Você escolhe. Algum lugar que você esteja confortável. Nós vamos encontrá-la lá."

Ela estudou Troy. "Não está preocupado com o que eu vou escolher?" Ele balançou a cabeça e olhou para o seu parceiro no crime, que sorriu de leve e também balançou a cabeça para ela.

Ambos esperaram pacientemente. Observando-os, ela percebeu que não estava de acordo, hoje, eles simplesmente esperavam por outra oportunidade e tentariam novamente.

O que eles viram nela, Michelle não tinha ideia. Pelo menos ela não estava usando qualquer ruga ainda.

"Ok, um jantar é bom." Ela escolheu um bom restaurante fora da estrada, fácil para todos eles. À menção do nome, Angel lambeu seus lábios.

Em sua inclinação da cabeça enigmática, ele explicou: "Ei, eu sou metade mexicano. Amo comida mexicana." Riso encheu sua voz.

"Idiota, se isto vem em um prato, você vai comer isso." Disse Troy, fingindo um chute para o amigo. Sem querer, ele puxou menor a toalha inferior em seu corpo.

Oh Deus, ela gemeu dentro. Olhando a frente, ela se recusou a reconhecer a extensão da pele lisa que sua ação tinha exposto.

Ambos tinham o estômago plano, não rasgado, mas quem precisava de pacotes de seis em cada cara? Ela gemeu. *Sair*. Eles são seus alunos! E é apenas jantar. Amigos. Só porque você não pode parar de babar não significa nada.

"Ok, então." Ela disse rapidamente, de pé para descer as ripas de madeira. Ela provavelmente tinha marcas da grade na parte de trás das coxas. "Sete está bom!" Isso lhe deu tempo para obter chuveiro em casa, e vestir. E talvez convencer a tempestade de nervos em seu estômago que ela não estava insana no processo de fazer tudo isso.

Angel rolou do quadril até suas costas, apoiando os braços no banco atrás dele. Outro no peito e o corpo para admirar. A pele escura. Uma fome fraca levantou a cabeça, querendo saber se ele tinha gosto de licor. Ela apertou os lábios. Ela se recusou a deixar que qualquer efeito que tinha sobre ela se mostrasse.

"Sete funciona para mim." Ele concordou.

"Não se preocupe, Michelle. Nós vamos estar lá." Troy deu-lhe um sorriso, inclinándose sobre os joelhos com os cotovelos.

Firmemente tornando sua mente que seria apenas o jantar, e então poderia ir, ela saiu da sauna. Os dois homens nunca teriam que saber como ela cobiçou-os em particular.

Porque ela não ia ser a única a dizer-lhes. Ela duvidou que tivesse a coragem de fazer algo de qualquer jeito.

Capítulo Dois

Era 06h58 quando parou em frente da *Mí Casa*. Um olhar superficial não apareceu ninguém em pé no estacionamento.

Talvez eles não viessem. Michelle duvidava que pudesse ter a mesma sorte, ou azar, dependendo apenas do que ela estava esperando.

Verificando a maquiagem mais uma vez no espelho, ela tocou os cachos largos varrendo para baixo e os ombros. Ela normalmente usava-o em um rabo de cavalo ou trança no clube. Ela tomou-o para baixo quando esperava para tomar banho após a sua partida. Parecia inútil tomar banho lá e então provavelmente teria de fazê-lo novamente em casa, depois de concordar em encontrar Troy e Angel.

"Vamos, Michelle. Você está enrolando." Ela repreendeu a si mesma.

Com uma mão firme em sua bolsa, ela deslizou do carro e caminhou para as portas dianteiras. Não os vendo do lado de fora, assumiu que eles estavam esperando por ela dentro. Quando as portas de madeira pesadas abriram, dois homens sexys como o pecado estavam à procura dos sofás em lista de espera.

"Bem na hora." Troy refletiu. Sorrindo, ele ofereceu-lhe a mão e puxou-se a eles. "Você está incrível, como sempre."

"Sabão e água. Uma invenção incrível." Ela brincou.

Ele abriu um largo sorriso. "Oh-oh! Olhe mundo. Michelle está deixando a espertinha fora."

Angel riu de pé ao seu lado oposto. Ele se inclinou uma fração mais perto. "Perdoe ele. Ele só aprendeu sobre água e sabão na semana passada."

Com seu gracejo e provocação, ela relaxou antes que percebesse. Sentados à mesa, eles levaram cadeiras de cada lado dela.

Massa corrida nas paredes e cores do outono ricas deu ao restaurante decididamente sabor do sul da fronteira.

"Você tem que trabalhar amanhã?" Troy perguntou.

"Não. Eu não trabalho nos fins de semana, a menos, que seja um compromisso pessoal."

"*Margarita*, então? Eles têm algumas assassinas aqui." Troy entregou seus menus do garçom, encomendando chips e queijo para começar.

"Certamente. Eu posso controlar uma eu acho."

Troy terminou os pedidos de drinques em seguida, colocou as mãos sobre a mesa.

"Nós dois somos feliz que você pode vir." Disse a ela. "Nós estamos querendo tratá-la para uma noite fora."

"Por quê?"

Angel falou. "Realmente, só para conhecê-la melhor. Você é uma boa amiga. Nós gostamos de tratar os nossos amigos, bem, como amigos." Explicou corajosamente. Direito sobre seguida, o garçom voltou com uma bandeja com bebidas e aperitivos. Com uma rápida olhada no menu, ela deu-lhe o pedido, embora nem Troy, nem mesmo Angel olhou para o deles.

"Vocês já estiveram aqui, não é mesmo?" Ela perguntou quando o garçom se foi, confiante de que sabia a resposta.

"Culpados." Respondeu Troy. "Nossos apartamentos são apenas cerca de um quilômetro e meio daqui."

"Colegas de quarto?" Ela perguntou mastigando os salgadinhos de milho, enquanto esperavam. Música *Mariachi* tocava no sistema de som, uma balada de amor saía dos sons dele. Ouvindo seu ritmo a fez desejar que ela pudesse entendê-lo.

"Não, mas nós já conversamos sobre isso. Reduz nossas despesas." Troy tomou um gole de sua cerveja, em seguida, lambeu os lábios. Seu coração batia mais duro de vê-lo fazer isso. A forma como os seus lábios circulava o vidro, o brilho úmido e brilhante líquido deixado para trás. Michelle queria ver se a cerveja poderia ser degustada em seus lábios, ou se seus lábios seriam melhores do que a cerveja. Piscando quebrou o feitiço, e ela reorientou para a tigela de batatas fritas na frente dela. É melhor não pensar por esse caminho.

Michelle sabia que nunca ia ficar para descobrir.

"O que vocês dois fazem, então?" A conversa era segura. Mantenha-os falando. Não pense sobre o quão bons eles parecem em seus pulôveres e jeans.

"Angel é o cérebro por trás de nossa empresa de internet própria de codificação. Nós fazemos web design e manutenção de site. Nós até mesmo empregamos um pequeno grupo por questões de serviço ao cliente."

"Muito pequeno." Angel riu de uma brincadeira de lado. "Mas eles são excelentes no que fazem."

"Sério?" Michelle seguiu-os enquanto explicaram tudo. Pela energia em suas descrições, era óbvio que eles desfrutavam imensamente.

"Desde o início." Angel interrompeu. "Nós já ganhamos prêmios e fomos nomeados como mais novos jovens de negócios da cidade, mas com os computadores é uma corrida para ver quem cai primeiro. Tecnologia expira mais rapidamente do que queijo deixado de fora."

"Como você faz isso?" Ela tentou enrolar os dedos ao redor do aquário que eles trouxeram *margarita* dentro. Alcançando o canudo foi assustador. Ela decidiu que iria esperar até que eles fossem mais ocupados antes de tentar isso.

"Temos um espaço de escritório barato para armazenar os servidores e o centro de chamada." Angel explicou. "Muito do que é realmente feito em casa, onde podemos atirar em torno de ideias e aviões de papel e ninguém se importa." Michelle sorriu quando Angel lançou um avião imaginário em Troy. "Provavelmente por isso que nós não moramos juntos. Nós já trabalhamos juntos. Eu acho que se passamos tanto tempo juntos, a gente mata um ao outro."

Angel tossiu uma risada no pressuposto de Troy. "Não há dúvida disso."

Eles lhe disseram um pouco mais sobre o que faziam, como começaram, e entre eles, eles fizeram o suficiente para sobreviver e depois alguns. Eles não eram um casal de filhos que vivem fora pelo dinheiro da mãe e do pai.

Michelle ficou impressionada e surpresa ao ouvi-los enquanto explicaram tudo. A autoconfiança em seu trabalho falou volumes sobre eles. Ambos colocaram em um monte de horas para manter a sua empresa funcionando sem problemas.

Os alimentos chegaram e eles comeram e conversaram. Ela ainda conseguiu desfrutar de sua margarita embora no momento em que bateu meia, ela estava rindo de muita coisa!

Angel disse-lhes histórias de sua infância, sendo um dos seis filhos. Michelle ficou pasma. Ela tinha um irmão. A ideia de muitos em uma casa... "Seus pobres pais." Refletiu.

Angel riu, inclinando-se sobre os cotovelos após os pratos terem sido levadas. "Você pensa assim, mas aparentemente não, ou eles teriam parado depois de minha irmã mais velha." Ele piscou e ela quase morreu na mesa de riso. Michelle bateu com a mão sobre a boca para parar a explosão de risos.

"Oh, merda. Eu estou bêbada!" Quanto tempo tinha sido desde que ela tinha bebido álcool? Quanto foi nessa coisa sem fundo, de qualquer maneira?

Ela agarrou sua bolsa. "Eu acho que vou encontrar o banheiro feminino." Ela precisou de alguns minutos para tentar obter uma visão mais clara na cabeça.

"Claro." Troy torceu e apontou. "Eles estão naquele canto. Não se preocupe. Vamos esperar até amanhã."

"Obrigada." Estar em linha reta e fazendo o seu melhor para não parecer bêbada, ela acabou seu caminho através do restaurante.



"Ela não pode dirigir assim." Angel apontou.

"Eu não acho que faria isso." Afirmou Troy. Ele olhou para o vidro de forma ilícita.

"Tem que ser um galão de mistura da coisa."

Angel inclinou a cerveja para terminá-la. "Eu vou dirigir seu carro. Siga-nos."

"Claro."

Angel colheu no rótulo do frasco vazio com a unha do polegar.

"Você acha que ela gosta de nós?" Ele olhou para cima, mas rapidamente deixou a sua visão cair novamente.

"Eu acho que ela gostaz. Ela está nervosa, e, definitivamente, com medo de alguma coisa."

"Nós?"

Troy inclinou-se para falar, descansando sobre a mesa. "Não, não nós. Ela continua olhando para nós como ela quer, mas tem medo de deixá-lo mostrar." Angel olhou para cima de sua distração do rótulo do frasco, suas sobrancelhas subindo ligeiramente.

"Você pegou isso também?" Troy assentiu, um pequeno cenho criação de linhas sobre os olhos.

"O que aconteceu com ela? Ela é rápida em rir. Ela não é uma provocadora." Só que ela era tão cautelosa, que ele ansiava para protegê-la. O sorriso angelical e queria abraçá-la, fazer o que quer que estivesse assombrando-a ir embora. Uma pausa pensativa encheu o silêncio, então ele disse. "Troy, você acha que isso vai funcionar? Entre nós? Nós só fizemos isso uma vez antes e foi mais para o sexo do que qualquer outra coisa. Eu realmente me importo com Michelle." Com ambos atraídos por ela, e parecia que Michelle era igualmente cientes deles, havia muito em jogo para lutar entre eles por ela. Sua amizade. Seu negócio, e se um deles ganhasse Michelle, seria uma situação volátil sempre que os três foram juntos quão atraídos foram para a mulher. Não, isso simplesmente não era uma opção. Era uma situação sem vitória.

"Eu sei, mano, eu também." Troy encolheu um ombro. "Eu acho que vai funcionar. Ok, sim, Tiffany era uma coisa de verão fácil, mas Michelle é diferente." Finalizando sua própria cerveja, ele disse. "Michelle é especial e acho que se poderia funcionar, seria com ela. Se isso não acontecer de parecer uma boa ideia, nunca teria vindo entre nós. Você com certeza não ia em Rebecca quando sai com ela." Angel sacudiu a cabeça com firmeza. Ele nunca entendeu o que seu melhor amigo tinha visto na loira cabeça de twitter. "Eu quero pelo menos tentar com ela. Sério, você é o único cara no planeta que eu já quis ver assim. A última coisa que eu quero é a minha mãe para ficar com a ideia de que eu sou gay."

Angel engasgou depois tossiu em seu punho para cobri-lo. "Você não é, mas sim, que ela te mataria." Mas ele entendeu onde Troy estava indo. Não só do ponto de vista de sua família, mas o quão quente Michelle ficaria entre eles. Ambos estavam desejando duro a morena. Enquanto o compartilhamento não era algo que ele realmente acreditava que estaria fazendo com a mulher que amava, não odiava a ideia de fazê-lo com Troy.

Ele não foi positivo com o que Troy sentia por ela, mas Angel sabia que ele queria mais do que apenas uma atração, mais do que rápido e furioso ardente desejo. Ele tinha certeza de que partilhá-la do jeito que eles tinham com Tiffany no verão, era uma fantasia que eles silenciosamente compartilhavam mais de uma vez agora que eles tinham, aparentemente, ambos aceitaram que poderia trabalhar o suficiente para valer a pena um tiro, se ela estava disposta. Eles falaram sobre isso semanas antes sobre cervejas com Troy. Angel não tinha sido convencido do que ele quis dizer com ambos meio bombardeá-la, ambos reconhecendo que eles queriam sua instrutora na cama, e não apenas na quadra, mas, aparentemente, Troy não estava brincando. Desde então, Troy foi avançando mais perto de conhecer sua instrutora de *squash*.

Angel tinha que admitir, ele realmente começou a desejar a possibilidade. Inferno, Troy era o único homem que confiava o suficiente para tentar algo tão fora e fora louco como um relacionamento com ménage. Eles tinham feito isso uma vez no passado, quase por acidente.

Não muito tempo depois Troy começou a namorar Tiffany, Angel andou sobre eles em seu lugar por acidente. Eles tinham as chaves para cada lugar do outro, porque eles ainda estavam construindo seus negócios então. Angel tinha congelado na porta, encontrando Troy meio nu no sofá tendo um inferno de um boquete. Troy deu uma olhada para ele, olhou para Tiffany e acenou para ele com um sorriso. Esse tinha sido o início.

Somente com Michelle, foi diferente. Ambos estavam em pé de igualdade em conhecê-la, e que ambos a queriam, mal.

Angel não havia recusado a chance de Tiffany, e ela o fez dando grande a cabeça, mas seu coração não estava nele. Essa foi a maior diferença com Michelle. Ele já estava muito envolvido. Pensando nela trouxe seu rosto para a mente e o resto muito facilmente apareceu, aquecendo-o de dentro para fora. Imaginando a boca cereja doce vermelho a descer sobre ele enquanto Troy batia sua boceta, fez seu pau inchar dolorosamente em seu jeans.

"Merda." Ele murmurou, discretamente alcançando por baixo da mesa para pressionar o cume para baixo. Troy teve a coragem de sorrir conscientemente.

"Idiota." Angel resmungou sob sua respiração.

"Sim."

Angel riu, perdendo um pouco da tensão que tinha estado preenchendo sua virilha e coluna. Com um suspiro de alívio, ele avistou Michelle retornar. Cara, ela foi um nocaute. Ondas longas marrons que literalmente penduravam para os seios, para terminar em um arremesso enrolado. Ela tinha uma cara de estrelas de filme, com lábios como uma atriz certa, completa, mas não tão grande. A cintura fina, quadris e pernas lisas para morrer, ela era simplesmente demasiado progresso. Ela era o tipo de mulher que um homem saboreava.

Angel e Troy não foram exceção. Eles não se importavam que ela fosse mais velha, apesar de por quanto, eles não tinham certeza. Havia apenas alguns meses entre ele e o aniversário de Troy. Amigos desde o colégio, ambos tinham um amor a computadores e programação, e se transformou em uma empresa próspera.

"Eu tenho um problema." Disse timidamente Michelle quando chegou à mesa, apoiando-se na parte de trás de sua cadeira com um aperto apertado.

"O que?" Troy perguntou. Angel escutou a preocupação em seu tom, mas ambos sabiam o que ela ia dizer.

"Uh... eu não posso dirigir." Ela correu. "Bem, eu quero dizer que não deveria. Tenho certeza de que eu poderia, mas não é uma boa ideia."

"Não é problema. Angel vai te levar para casa. Vou seguir e buscá-lo." Troy disse com um olhar compartilhado. Eles não iriam deixá-la dirigir-se independentemente.

"Você não se importa? Eu sei que você não me pediu para tentar me embriagar. Não é?"

Ambos os homens riram. "Não, Michelle. Nós não nos importamos, e você ficar bêbada seria totalmente impensado para um jantar juntos pela primeira vez."

De pé, Troy empurrou em sua cadeira. "Vamos."

Capítulo Três

Andando de cada lado dela, guiaram-na para fora de seu carro.

Com nenhum barulho, ela entregou as chaves e Angel galantemente ajudou em seu carro. "Bom." Ele murmurou estabelecendo-se atrás do seu Avalon. "Eu já vi esses na estrada, mas eles são..." Ele parou antes que proferisse a próxima coisa imprudente em sua língua. *Grande*. Diga a verdade e ferir seus sentimentos.

"Está tudo bem, você pode dizer. Eles são simples. Eles não são chamativos, eles não parecem caros." Ela suspirou, ficando confortável. "Mas é confiável. E é espaçoso."

Ele olhou para ela antes de voltar para a estrada. Michelle estava esticada, apreciando aquela sala no momento. "Onde eu estou indo?" Ele engoliu em seco quando sua voz falhou. Ela parecia tão bonita, relaxada. Provavelmente mais relaxada do que ele já tinha visto. Cílios espessos castanho chocolate descansaram em suas bochechas, o marrom mesmo como o seu cabelo. Isso o fez pensar naqueles comerciais de chocolate que ele viu na TV, brilhante e sedoso.

Reunindo sua atenção para dirigir, ele se fundiu com o tráfego.

Seguindo suas instruções, ele estava puxando sua rua muito mais cedo do que ele queria.

"Casa bonita." Disse ele. Pequenos estaleiros foram fechados com cercas brancas. As casas não foram bem espaçadas, mas pareciam caseiras com flores quase vertendo em várias cores e quantidades. Toda a tinta estava fresca e elas pareciam bem mantidas.

Alguns até tinham bandeiras tremulando levemente ao vento, presa em paredes e pilares com suportes. Uma bonita, pequena fatia do apertado da Americana.

"Eu estou alugando."

"Sério?" Ele salvou a informação para mais tarde.

"É um bangalô, na verdade." Disse ela. "Eu não preciso de um monte de espaço depois..."

Ele levantou uma sobrancelha, esperando, mas ela não continuou. Havia um vazio em sua voz, mas ela silenciou-se antes que dissesse mais. Percebendo que ela não estava aberta a insistência, não a empurrou. Chegando, ele bateu a porta da garagem remoto e viu uma levantar três casas para baixo. "É aquela?" Ele perguntou, só para ter certeza.

Ela abriu um olho e acenou com a cabeça.

Espreitando pelo retrovisor, ele viu o *Impala* de Troy. Angel removeu na entrada, facilitando a uma parada na garagem. Troy estacionou no meio fio.

Desligando o carro, saiu e correu para a porta, abrindo-a para ajudá-la. Observando-a, ele poderia jurar que ela corou. Ele pegou com o canto do olho Troy saindo de seu carro. "Vamos! Vamos levá-la para dentro."

"Você não tem que..." Disse ela, embora seus olhos parecessem que não ficariam abertos sem a força de vigas de aço para ajudar.

"Eu quero." Disse ele calmamente. Ele não havia tocado além de oferecer uma mão para ela encontrar seus pés. Tão perto, ele precisava senti-la. Ele estava morrendo de vontade de beijá-la, então se comprometeu.

Alcançando, ele roçou a parte de trás de seus dedos em sua bochecha. Uma onda de calor encheu suas veias no simples contato. Porra, ela é sexy.

Troy parou atrás do carro, e Angel balançou. Ele explicaria, quando saísse. Segurando as chaves com firmeza, ele destrancou o acesso à porta e guiou adentro. Ela arremessou a bolsa na mesa da cozinha arrumada. Com um pouco de apoio, ele a levou para a sala de estar e ajudou-a a deitar-se no sofá. Ele não havia deixado sua mão ir ainda.

"Michelle? Estou deixando nossos números em sua mesa. Chame um de nós, quando você acordar para nos avisar que está bem."

"Realmente." Ela demorou sonolenta. "Eu estarei bem." Abandonando seu toque, ele se ajoelhou aos seus pés e tirou as sandálias, passando a palma da mão sobre a parte superior de um dos pés, enquanto ajudou a se sentir confortável. Isso tirou sua atenção. "Eu sei que você vai estar, mas me agrade ok? Eu não me importo com a hora que seja. Caso contrário, nós vamos nos preocupar. Nós não dissemos para você ficar bêbada."

"Eu não estou bêbada." Ela murmurou. "Só tãooo relaxada." Em seguida, ela riu.

Ele riu, balançando a cabeça. "Leve." Ele se levantou novamente. Olhando para o rosto, o calor invadiu cada centímetro. Ele nunca tinha estado no amor, mas se tivesse uma chance, então ele ia dar o seu melhor tiro. Posicionando os braços sobre a cintura, ele desdobrou o cobertor pastel ao largo das costas do sofá para colocar sobre ela. "Bons sonhos, bebê." Então, antes que fizesse qualquer coisa que ia se arrepender, ele pisou e voltou para Troy, parando brevemente para deixar para trás os seus números como ele disse.

Fechando a porta atrás de si, Troy deu uma olhada a Angel quando ele o enfrentou. "O que foi aquilo?"

"Ela estava meio adormecida. Eu não quero que sinta enjaulada com dois caras esportivos com ereções, ok?" Ele se inclinou contra o capô de seu carro, cruzando os braços. "Ela deixou cair algo no caminho até aqui."

Troy sair carrancudo. "O que?"

"Ela está alugando isto. Algo aconteceu onde estava antes."

"Ela disse alguma coisa sobre o que?"

Angel balançou a cabeça. "Não, mas foi em sua voz. Já era ruim."

Troy colocou a mão no ombro de Angel. "Ela tem-nos agora. Nós vamos cuidar dela."

Angel não estava tão certo de que seria fácil, mas esperava que eles tivessem a chance.



Michelle bocejou e esticou. Ela estava fraca quando piscou, focando. Ela ficou tensa quando percebeu que não era o lugar onde pensou que estaria. Onde estava a luz? Por que

não tinha deixado uma luz acesa? Ela esfregou os olhos. Sentando-se, o cobertor caiu de sua cintura. Ela estava em sua sala de estar? Ela tinha adormecido no sofá?

Ela estremeceu, olhando para a escuridão, lembrando-se de que estava em sua casa, que estava a salvo. Foi depois da meia-noite de acordo com os números em seu equipamento eletrônico. Ela mexeu os dedos do pé, surpresa ao ver suas sandálias emparelhadas no final do sofá.

Ela não se lembrava de ter feito isso.

Então, se lembrou. Como em toda a noite. Ela achatou o rosto com as palmas das mãos. *Quão constrangedor!* Adormeci sobre eles!

Balançando seus pés para fora do sofá, se levantou. Ela não se sentia doente ou fraca, e nenhuma dor de cabeça latejante. Que foi um bom. Muito bom considerando como um bem que uma maldita bebida a tinha posto na bunda dela. Ela dobrou o cobertor para devolvê-lo ao seu lugar em seguida serpenteou para a cozinha para um copo de água antes de dormir. Ela escovou os dentes e foi direto para a cama.

Michelle estava quase no armário quando viu a nota.

Eu quis dizer isso. Eu não me importo a hora. Por favor, ligue. Seus amigos, T / A.

Em seguida, dois números foram rabiscados. Enchendo um copo que ela se perguntou se deveria chamá-los. Era depois da meia-noite. Sentindo-se um pouco seca, ela chupou um baixo e encheu um segundo. Ela lembrava vagamente de Angel dizendo que ele não se importava com a hora e que ele iria colocá-lo novamente na nota.

"Tudo bem, lembre-se, você pediu por isso."

Ela pegou o telefone e discou o primeiro número no papel.

"Olá." A voz não parecia em nada que ela o despertou.

"Angel?"

"A casa de Angel, Troy ao seu serviço."

Ela riu de sua inflexão, galante adequada. "Por favor, me diga que você dois não têm estado esperando por um telefonema."

"Ok, eu não vou te dizer isso."

Ela gemeu. "Troy." Ela apertou sua testa em sua palma enrolada.

"Segure."

Ela ouviu um estalo breve ao telefone, então, "Olá. Como está se sentindo?"

"Bom o suficiente para ir de volta para a cama." Ela brincou. "Obrigada novamente, ambos de vocês, por levar-me para jantar, e..." Ela sabia que estava corando. "E por esta noite."

"Nós vamos cuidar de você, Michelle." Angel disse calorosamente. "Vá para a cama. Você se importa se nós salvamos o seu número de telefone?" Ela acalmou. Ela não tinha nem pensado na identificação de chamadas. Então se lembrou de que ele estava pedindo. Um relaxamento vertiginoso transmitiu através dela. "É claro que eu não me importo."

"Nós vamos ter que fazer isso de novo." Ele ofereceu.

Michelle sabia que não era uma boa ideia, mas esta noite, a *margarita*, não obstante, tinha sido uma das melhores noites que ela teve.

"Eu acho que gostaria."

"Bom." Ele ronronou baixinho. Em seguida, mais firme, ele continuou. "Durma. Nós vamos dar-lhe uma chamada mais tarde, ou vê-la no clube."

"Tudo bem. Boa noite."

"Boa noite." Foi o coro sobre o telefone em duas profundas vozes masculinas e ela estremeceu.

"Promessas." Ela murmurou. A risada masculina ecoou e ela desligou antes que dissesse algo mais incriminador.



Angel levantou uma mão. "High Five², mano. Ela está se aquecendo para nós." Eles bateram as mãos e caíram de costas para o sofá para terminar o jogo que estavam jogando enquanto esperavam pela chamada de telefone. Troy concentrou, mas com apenas metade do seu cérebro sobre o lutador na frente dele.

"E se ela não tivesse chamado?" Ele seriamente tinha suas dúvidas.

"Teria sido uma longa noite para eu chutar seu traseiro, então." Angel cantou, derrotando o guerreiro de Troy.

"Ei!"

Angel riu. "Tudo é justo no amor e na guerra, homem."

"Cadela!"

"Morda minha bunda."

Eles jogaram em silêncio um pouco mais enquanto Troy tentou recuperar seu status de vencedor. "Então o que você acha que devemos fazer?" Ele não podia parecer ficar longe dela, não conseguia manter seus pensamentos circulando dela.

"A mesma coisa que estamos fazendo."

Troy agarrou seu controlador, suas entranhas em um tumulto. Ele não se importou quando seu cara fez um salto mortal e morreu.

"Você faz isso muito fácil, Troy." Angel regozijou-se, dançando na tela. "Maldição." Ele jogou o controlador para baixo. Pulando aos seus pés e passeou. "Eu preciso ir para casa. Eu não posso pensar. Eu continuo vendo-a. Você sabia que ela tem verde em seus olhos?"

Angel parou de brincar com seu controlador, olhando para cima. "Isto vai funcionar. Nós não podemos simplesmente atacá-la. Nós não estamos na escola mais. E sim, eu vi. Marrom e verde."

Troy rosnou. "Eu sei disso." Ele não queria lutar com Angel por ela, mas porra... Ele queria Michelle. Ele disputou com a haste da carne dura atrás de seu zíper, desejando que

² A ação de bater a mão aberta de alguém com a sua própria acima de suas cabeças.

fosse embora. Desde que ela entrou pelas portas que ele tinha estado em latejantes dores de naufrágio.

"Merda, cara. Nem pense nisso. Ricky é gay, não eu." Troy borbulhou. "Não nesta vida." Jurou firmeza.

Caindo de volta para o sofá, ele suspirou, olhando para o teto. "Mas é só isso. Eu não posso tirá-la da minha cabeça." Sacudindo a mão com desgosto, ele acrescentou, "E por causa dela, eu não posso me livrar do desejo." Com um gemido final da derrota, ele se levantou. "Estou saindo daqui. Vejo amanhã."

"Claro."

Troy conseguiu chegar ao seu carro, sua virilha tão apertada que ele sentiu que tinha uma haste empurrando-lhe a espinha. Ou fio em volta do seu saco.

Ele estava quase pronto para gritar com eles pulsando tão duro. Três minutos depois, ele estava dentro de seu próprio lugar. Batendo a porta apertada, ele rasgou sua camisa. O botão em seu jeans estava próximo, mas não foi o suficiente. Com um grunhido impaciente, ele tirou completamente, não importando onde as coisas desembarcavam, ele tropeçou em seu quarto.

A cueca caiu no chão e caiu sobre sua cama. Rolando, ele olhava para o nada branco acima dele. "Só uma vez. Não é como se você não se acariciou mudo sobre pornografia." Mas ela não é uma puta sem nome. Ela é Michelle, droga, a mulher que você foi caindo desde que você conheceu.

Ele argumentou consigo, o tempo todo seu pau doía, inchava, e pulsava. A tensão fez alargar as pernas, determinado a aliviar um pouco da pressão. Não funcionou. Ao ar livre acariciava suas bolas e ele estremeceu. Desde que ele fez a sugestão para Angel, tinha conseguido evitar isso, uma sobrecarga completa, em vez de trabalhando lentamente para conhecê-la, tê-la começando a confiar neles.

Na verdade, a ideia de compartilhá-la tinha sido uma grande virada. Angel foi o melhor dos melhores quando se tratava de namoradas. Tiffany tinha sido um impulso. Com Michelle... Ele gemeu. Ele tinha sonhos eróticos mais do que queria contar, retratando-a com

Angel e ele próprio, de muitas maneiras. Ela foi incrível. Macia, perfumada de pele baunilha, cabelo que deslizava entre os dedos. Seu coração batia forte por trás de suas costelas com uma força de contusões. Ele agarrou no seu cobertor, a fome bateu nele de uma maneira que nunca tinha conhecido. Ele precisava de uma maneira que nunca tinha provado. Ele precisava de Michelle. Seu pênis bateu em seu estômago, acenando para ele de acordo.

"Cale-se aí em baixo." Ele rosou.

Ela tinha sido bonita hoje à noite com o cabelo solto, e tão bonitinha pedindo uma carona para casa. Ele fechou os olhos, sugando profundas respirações. A visão dela bebendo no canudo da margarita levantou-se, provocando-o. O contrair doce de seus lábios, em seguida, quando ela o lambeu. Ele havia sido encantado, imaginando seu pau onde o canudo foi, deslizando... molhado... quente. Troy ofegou, apertando sua mandíbula.

Olhando para seu rival, o olho piscou para ele, a ousadia de produzir uma pérola de fluido que lentamente caiu para sua pele superaquecida.

Troy perdeu a luta. *Porra!* Ele quase gritou. Então gemeu, seu coração batendo forte quando ele envolveu sua mão ao redor de seu comprimento.

"Oh, Deus. Michelle." Ele suspirou, cedendo à fantasia.

Prevedo as mãos sobre ele era muito mais excitante do que saber que ele finalmente estalou. Ele poderia se odiar depois. Pérolas da pré-sêmen penetraram em sua cabeça inchada e ele passou a mão sobre a pele, usando isso como lubrificante contra seu pênis sensível.

Deixando a fantasia correr livre, imaginou as mãos sobre ele, acariciando-o enquanto sua língua lambeu para cima e para baixo seu comprimento. Então, sem esforço Angel, apareceu ao seu lado. Calor dançou nos olhos escuros de seu amigo. Angel arrastou os dedos sobre os seios, onde ele a imaginou se ajoelhando ao lado de Troy na cama. Um rápido tremor e choramingo foi sua resposta antes de ela engolir a cabeça multiplicando entre os lábios doces.

O pau de Troy saltou em suas mãos, sentindo a pressão de seus dentes, o sugar de seus lábios enquanto ela brincava com ele.

"Role, bebê." Angel murmurou. Ajudando, ele teve a certeza que ela estava confortável. Os olhos de Troy rolaram em suas órbitas.

Sua língua se sentiu tão bem girando toda sobre a sua cabeça, seu toque imitando sua imaginação, até que ele não poderia dizer a diferença. Seu coração bateu violentamente em seu peito, as mãos acariciando a dela, a pele macia de suas palmas apertando enquanto ela o agarrou. Em seguida, a respiração aqueceu seu saco, pouco antes de ela lambê-lo.

"Merda." Ele respirou, perdeu para as sensações. Assistindo seu amigo, ele imaginou a ficar confortável entre suas pernas, separando os lábios da boceta com as pontas dos dedos.

"Porra, porra, porra." Troy proferiu. Ela ficaria louca com Angel fodendo-a, sacudindo seu clitóris com a língua. "Faça isso, homem! Faça-a gozar." Deus, por favor. Tão perto.

Então ela chuparia em suas bolas, cantarolando seu prazer enquanto Angel trabalhou a boceta dela, a fez molhada quente e encharcada. Troy lambeu seus lábios. Ele apostou que ela provou divina. Um agito bateu o seu caminho através de seu corpo. Angel foi para foder com os dedos, lambendo-a no clitóris, pedindo-lhe para gozar em cima dele.

"Deus, bebê. Eu aposto que você está molhada também." Ele conseguiu, com os lábios secos enquanto bombeava seu pênis. "Boceta molhada, deliciosa para a minha língua, apertada para meu pau."

Adrenalina encheu suas veias e o primeiro retumbar de seu clímax contraiu suas bolas apertadas a seu corpo. *Simmm*. Um pequeno bebê, *mais duro*. *Me chupe*. Ele gemia perdido na fantasia como seu pau cheio.

Troy endureceu, gritando quando ele jorrou em seu peito e sobre o seu lado, a pressa de seu orgasmo imparável. Ele acariciou sua carne até que estava vazio, e nenhuma uma única gota de força nele.

Ofegante, ele deixou a imagem de seu orgasmo abaixo da língua ímpia de Angel desaparecer. "Em breve, querida. Foda-se, é melhor que seja em breve." Ele pediu para a sala vazia.

Tomando alguns minutos para recuperar o fôlego, ele se levantou trêmulo para bater o chuveiro e depois adormecer. Se tivesse sorte, não iria acordar com uma ereção matinal.

Capítulo Quatro

Michelle saiu do clube e caminhou de volta para a seção dos empregados. Seu lado estava sofrendo com um pulsar lento.

Ela tinha exagerado com os pesos, mas se recusou a ter qualquer fraqueza por causa do dano causado ao seu lado. A última coisa que esperava era encontrar Troy e Angel de pé no seu carro, como se estivesse esperando por ela.

“Ei, pessoal. O que vocês estão fazendo aqui?” Eles não tinham uma aula hoje, pelo que ela não esperava vê-los.

Se jeans tem para a boa aparência, ela perguntou, olhando para ambos, quando ela se aproximou. O cabelo de Troy pairava sobre seus ouvidos como um menino com uma cabeça incontrolável de trigo escuro, virou para o lado, deixando uma pequena franja sobre um olho. O tipo de cabelo que uma mulher poderia cavar seus dedos para dentro e prender, enquanto o cabelo de Angel foi cortado de forma conservadora em uma guarnição pura. Comparando-os, eram sobre a mesma altura lado a lado. Onde Troy foi desarmante angelical, os ângulos do rosto de Angel foram mais pronunciados.

“Nós viemos para varrê-la fora de seus pés.” Angel disse com um brilho nos olhos, um sorriso sedutor que pairava sobre os lábios sensuais. Sexy?

Maldição, Michelle pare.

Ela puxou o cabelo úmido de seu pescoço. “Vocês dois são impossíveis. Devo parecer o pior pesadelo de alguém.” Suas roupas estavam pegajosas e seu cabelo estava em um rabo de cavalo. Ela não estava mesmo usando maquiagem. Qual foi o momento em que estava indo só para suar nos primeiros 30 minutos de seu dia?

Não disseram nada, apenas olharam para ela. Ela puxou as chaves de sua bolsa de ginástica. Troy colocou uma palma. “Por favor.” Ele fez um sinal.

“Por quê?”

“É uma surpresa.” O sorriso de Troy juntou-se a Angel.

Ela deu um passo, segurando as chaves. "Hum, eu não tomo surpresas muito bem."

Troy deixou sua mão derivar para baixo. "Michelle, nós nunca te machucaremos. Inferno, nós queremos cuidar de você."

Ela estudou-os, esperando por algo, qualquer coisa, então registrou o que ele disse. "Espere, ambos de vocês? Cuidar de mim? Vocês percebem que eu tenho 34 anos. São dois bebês em relação a mim." Troy recuou.

"Não, nós não somos." Afirmou Angel, embora ele não parecesse mais feliz em ser chamado de bebê. Ele desleixou e baixou o olhar. Com um suspiro, levantou-se para atender o seu olhar de novo, uma vez que estavam entre ela e o carro, não tinha escolha, além de ouvir. Ou sair.

E isso só causaria perguntas dentro. Perguntas que não queria responder. "Nós temos 26, e daí? E sim. Nós dois. Queríamos ter tempo para conhecê-la, para ver se..." Ele amaldiçoou murmurando na respiração. "Para ver se você..." Ele assobiou através de seus dentes afiados e ameaçadores. "Eu estou fodendo-o, Troy."

Ele girou em um salto e saiu alguns metros até a outra extremidade do carro, de costas para eles, os ombros curvados enquanto ele lutava.

"Michelle." Troy disse gentilmente. "Nós gostamos de você. Um monte." Ela não vacilou quando ele levantou a mão para tocar seu rosto, e ele não tentou fazer mais, que ela era grata. Seu coração começou a corrida como uma debandada selvagem na surpresa dita. Determinada a ouvir, ela forçou uma taxa mais calma por respirar uniformemente. "O que estamos sugerindo pode não funcionar. Só funcionou uma vez antes, e é só por que eu confio em Angel como meu próprio irmão. O problema é que nós dois estamos caindo por você. Mas se você não está aberta para... isso..."

"Mas eu sou oito anos mais velha do que você. Do que ambos de vocês!" Isso? Ela não podia nem envolver a mente em torno da parte dela.

"Michelle." Troy fechou a abertura do espaço entre eles. "Se qualquer um de nós queria uma mulher que não fosse a pessoa que você é, não teríamos a incomodado, no mínimo. Hoje

à noite, temos uma surpresa para você. Não é grande. Você não tem sequer que vestir-se para isto. Queremos conhecê-la melhor."

Ela ouviu Angel girar e aproximar-se deles. "Por favor." Olhando para o seu caminho, ele parecia um cachorro gigante de olhos escuros e seu coração capotou e fundiu ao mesmo tempo. Ela não tinha absolutamente nenhuma força de vontade para lutar contra esse olhar.

"Só me diga onde estamos indo."

"Voltamos para Angel." Troy disse, uma versão mais leve do seu charme retornando. "Meu lugar era uma opção, mas todo o nosso lixo de jogos está lá."

Ela riu. *Jogos*. Em seguida, ele bateu nela novamente. Eles são tão jovens!

Ela estava pronta para dar um passo à distância, basta entrar em seu carro e ir para casa quando o toque de Troy deslizou para baixo de seu braço. "Você pode se limpar e tudo. Honestamente. Venha para casa com a gente?" Ela engoliu em seco. Era um inferno de um risco, ela sabia disso. Flashes do comportamento de Bryan voltaram para ela. Estudando-os, sua visão acendeu entre eles. "E se, pudesse fazê-lo em minha casa?" Ela se sentia segura em sua casa. De alguma forma, se sentiria menos estressante, fosse o que fosse que tinham planejado, se eles estavam em seu território.

Os dois homens entreolharam-se, em seguida, assentiram. "Sim, nós podemos correr para casa e trazer o que temos." Troy a olhou de perto. "Vai fazer você se sentir melhor, não é?" Ela quase deu de ombros, em seguida, decidiu que não era um ponto nisso.

"Sim. Fará."

Angel inclinou a cabeça, seu olhar fluindo sobre ela, faltando nada na varredura. "Quem te machucou, Michelle?" Ela assustou com o ganido que veio com a pergunta.

"O quê que você quer dizer?"

Troy lhe deu um tapa no estômago. "Ignore-o. Vá para casa. Nós estaremos lá em cerca de 45 minutos. E obrigado por nos deixar fazer isso. "

Ambos saíram de seu caminho, embora ela estivesse muito nervosa para realmente pensar sobre outra coisa, que não fosse o chaveiro funcionar e ficar atrás do volante. Troy era

um cavalheiro e fez com que ela estivesse toda certa antes que fechou a porta. "Vejo você daqui a pouco."

Michelle assentiu, abalada, mas já tendo dado o ok, não poderia levá-lo de volta. Ela afastou-se do lote, seguindo quando duas formas masculinas encheram o *Impala* cinza carvão em seu espelho, até que ela foi longe demais.

"No que você se meteu, Michelle?" Sem uma resposta, ela simplesmente dirigiu, querendo garantir que tivesse tomado banho e mudado antes de baterem à sua porta.



Angel estremeceu quando Troy bateu nele uma vez que estavam no carro. "Bom trabalho, idiota. De onde veio isso?"

Angel encolheu os ombros. "Eu não sei. Ela só foi tão clara." Ele caiu em sua cadeira. "Eu acho que ela era casada, ou pelo menos, em um relacionamento sério."

"Por que diz isso?"

"Lembra-se do ex de JoLee? Como ela era tímida após sua separação?" Angel não podia ajudar, além de visualizar o olhar, assombrado desconfiado que tinha enchido os olhos bonitos de Michelle depois que eles explicaram para onde estavam indo. Assim como sua irmã tinha sido quando ela escapou de seu abusivo ex-marido.

Troy assentiu. "Ele era um bastardo e meio." A lâmpada deve ter ligado para Troy, porque ele disse: "Ela está se comportando da mesma forma, não é?"

"Um lote, sim."

"Desgraçado." Ele torceu as mãos no volante enquanto dirigia-os aos apartamentos.

"Mas tratando-a com luvas de pelica, Angel, cara, está me matando."

"Eu sei! Esperemos que a surpresa de hoje vá ajudar."

"Cara, eu espero que sim. Está ficando mais difícil para não dizer que eu a amo."

Angel assentiu aliviado realmente que Troy tinha admitido isso.

"Cara, eu estive no amor com ela. Você acha que é mais fácil para mim?" Troy riu.

"Nós vamos buscá-la."

"Sim, nós vamos." O silêncio caiu entre eles.

Ele só levou alguns minutos para ensacar todos os mantimentos, enquanto Troy foi ao lugar de Angel para pegar o console do jogo, e dois jogos, algo bobo e ativo, algo que sabia que pessoa de qualquer idade faria e estavam fazendo. Eles amavam jogos de guerra e de batalha, mas sabia que não Michelle.

Ele levou menos de 50 minutos no total, antes de estarem batendo em sua porta.

"Sua noite chegou." Troy cantou quando ela abriu a porta para eles.

Ela piscou com os olhos arregalados para os sacos de comida. "O que vocês dois estão fazendo?"

Angel fechou a porta com um salto, uma mochila com o equipamento de jogo pendia sobre um ombro e outro saco nas mãos. Seu olhar varreu o rosto dela, encontrando-a muito mais relaxada, e talvez até antecipando. O brilho em seus olhos fez seu pulso acelerar. Tinha acontecido. Ele realmente estava apaixonado por ela. Cavando para encontrar sua voz, ele respondeu. "Em uma única explicação, cortejando você." Sua boca abriu, depois fechou repetidamente. "Vocês dois são loucos." Ela finalmente conseguiu dizer.

"Toma um para conhecer o outro." Troy brincou. "Agora, então, eu vou começar. Angel, tome a nossa amiga adorável próxima a TV."

"TV?" Ela chiou.

"Sim. Uma noite de comida e diversão."

"Você está brincando?" Michelle parecia meio atordoada, ou completamente esmagada.

"Nem um pouco." Entregando seu saco de comestíveis, Angel fez um gesto para que ela continuasse. "Conduza adiante, minha senhora." Angel seguiu quando ela o levou para a sala onde realmente a deitou para dormir na primeira noite fora, grato que ela estava na frente dele, rezando para que não se virasse, antes que ele tivesse a chance de limpar o rosto de seus pensamentos. Ela estava usando um par de shorts, nada do que era para ser sexy, mas eles estavam colocando o traseiro e moldando suas coxas. A camiseta era cinza pálido e mostrou os seios em detalhe maravilhoso.

Sua garganta estava seca pelo que ele engoliu várias vezes. Ele ajudou o sentimento seco, mas não fez nada para a ereção em seu jeans.

"É isso que você precisa?" Ela perguntou, apontando para a tela plana. Angel soltou um assobio. "Como eu perdi isso na outra noite?"

Michelle riu. "Digo-lhe um segredo?" Ela sussurrou.

Angel quase flutuava varrido pelo brilho de seus olhos.

"Eu sou todo seu."

Ela piscou, então, aparentemente, não tendo certeza tão rapidamente descartando sua observação para continuar. "Eu amo beisebol."

"Ah, sei. Quem é o seu time?"

"Qualquer pessoa jogando contra os Yankees." Brincou, sorrindo loucamente. Angel riu alto, então ela disse: "Eu tenho alguns que eu sigo, mas eu não tenho um time da casa. Jogadores são negociados tantas vezes, as equipes não ficam estática suficiente para eu querer seguir a franquia para essa equipe. Negociações criam lacunas e a equipe não sente sempre certo ou acostumam a jogar por um tempo."

"Nunca teria pensado em você sobre isso." Angel piscou, então se ajoelhou para abrir a bolsa. Ele tinha visto beisebol por anos, e sabia exatamente do que ela estava falando. Ele só não esperava que viesse dela. Isso é o que ele tem para o pensamento, como sua mãe teria avisado. Foi também o que esta noite era, conhecer melhor uns aos outros. Em vez disso, ele abriu o saco e realizou-o um dos pares do jogo. "Isto é o que nós trouxemos. Vai demorar apenas alguns minutos para ligar e tudo sai com a gente, nenhum dano para a TV."

"Nenhum animal ou crianças será prejudicado na mutilação do ego de Troy."

O riso foi brilhante em seus olhos. "Isso parece divertido. Com certeza."

"Prenda-o. Vamos dar-lhe um tiro." Angel quase caiu da beleza do seu sorriso.

"Não bata antes do jantar." Veio um grito vindo da cozinha.

Quando Angel trancou com olhos castanhos de Michelle, seu brilho se aprofundou e os dois riram muito e alto.



Troy foi se adaptando para a cozinha quando ela entrou. "Encontrou o que você precisa?" Ele parecia ter tudo sob controle. Um pote estava cheio com água a ferver trabalhando, e ele tinha um prato de carne de frutos do mar e caranguejo no balcão.

"Frutos do mar?"

Ele diminuiu a velocidade na sua preparação, consternação escurecendo sua testa.

"Merda! Eu não pensei. Você é alérgica?"

"Não, apenas, lisonjeada. Vocês dois tiveram tudo isso para hoje à noite, por mim?"

"Este é apenas um jantar leve. É um prato de massa de caranguejo – meu avô me mostrou como fazer. Você acha que já morreu, acredite em mim."

"Que bom, hein?" Ela perguntou, cutucando os recipientes. Ele deu um tapa em seus dedos.

"Sim."

"Eu estou surpresa."

"Ah." Cortou as pimentas e deslizou-as para um prato de espera. "Sobre o quê?"

"Vocês dois são tão independentes."

Troy deu de ombros. "Mamãe me fez fazer isso." Ele fez beicinho com um tremor em seus lábios que só podia ser o riso. "Na verdade, foi a melhor coisa que ela poderia ter feito. Ela jurou que se eu encontrasse uma mulher para me levar, a última coisa que a mulher gostaria era uma criança para fazer sexo, por isso ela fez com que eu não fosse prejudicado contra certas coisas. A única coisa que eu realmente odeio fazer é roupa, mas isto terminou."

"Por quê?" Ela estudou-o, sorrindo para sua atenção confiante para o que ele estava fazendo.

"Eu sempre obtenho algo misto e tem uma meia-rosa ou um par branqueada, de alguma coisa."

Ela se inclinou sobre o balcão onde ele estava trabalhando, rindo, limpando a mão sob seus olhos. "Obrigada."

Ele fez uma pausa, inclinando para vê-la, em seguida, retomar. "Pelo?"

"Eu não ria tanto assim nos últimos anos."

Troy parou com a faca e colocou-a sobre a placa que ele estava usando. Foi quando ela percebeu que tinha quase se encolhido com ele usando, não tinha dado muita atenção em tudo para tê-lo usando a lâmina, um pé ou dois de distância de onde estava completamente em transe e à vontade com ele.

Absorvendo esses fatos, ela seguiu seus movimentos. Agarrando a toalha do anel nas portas, ele limpou as mãos. "Michelle."

Ele segurou seus braços levemente. Ela ficou a poucos centímetros abaixo dele, então ela adivinhou que ambos tinham cerca de 1,83 m de altura. "Deus. Você é linda. Você deve sorrir o tempo todo. Você deve rir. Vai deixar-nos fazer isso por você? Vai deixar-nos fazer você feliz?" Ela engoliu em seco. Uma onda de necessidade fluía de seus dedos acima de seus braços ... "Ambos de vocês?" Ela chiou. Dois homens? Era mesmo possível? Ele realmente quis dizer isso, eles queriam partilha-la? "Eu..." Ela não conseguia encontrar as palavras para terminar o pensamento.

"Nós nos preocupamos com você, Michelle." Ele derivou perto, pairando sobre os lábios dela, um calor suave como a respiração fluiu sobre sua pele, marcando-a antes mesmo de tocá-la. "Eu quero te beijar." Disse a ela, sua voz rouca e sexy. "Por favor." Ninguém nunca tinha perguntado-lhe, ao contrário, apenas deixou-o acontecer. Seu coração estava batendo, mas não por medo. A única coisa que ela temia era descobrir se não seria capaz de estar tão perto de outro homem. Ela trocou seu peso, seguindo-o através de seus cílios.

"Não me use para fazer ciúmes ao outro." Disse ela, o único aviso que teve a presença de espírito de dizer.

"Nunca."

Ombros largos eclipsaram seus sentidos quando ele reivindicou seus lábios. Não foi um beijo duro, mais um pincel de pele, um remanescente de aprendizagem para dentro. Ele enviou uma onda de necessidade cambaleando em sua corrente sanguínea, como se um foguete houvesse sido lançado. Como se ela tivesse sido despertada de uma muito longa soneca. Ela gemeu baixinho quando sentiu que ele se afastava muito mais cedo do que ela queria.

"Não, querida. Lentamente, nós prometemos."

Seus olhos se abriram. O fogo queimando em seus olhos castanhos a chamuscaram. Ele foi deixá-la ir com uma grande dose de contenção e era impossível não sentir algo por ele, se com eles, fazendo muito por ela, para provar a ela que significava o que disseram.

"Vá em frente e cozinhe." Ela murmurou, soando muito rouca do que ela jamais imaginou ser possível. "Eu não posso esperar." Ele tocou a testa com os lábios. "Vai relaxar. Se você gosta de vinho, trouxemos algum. Você pode abri-lo e ter uma taça antes do jantar."

Parecia bom, mas ela sabia que seria melhor esperar.

Beber com o estômago vazio, não foi uma ideia brilhante. "Eu vou salvá-lo."

"Ok." Com um giro suave, ele a levou fora da cozinha. "Se eu precisar encontrar algo, eu vou deixar você saber." Ela assentiu com a cabeça, ainda flutuando daquele beijo simples, mas tão mistificador.

Capítulo Cinco

"Ha, ha! Eu ganhei de novo!" Troy cantou. "Agora, quem tem o *smackdown*³ acontecendo?" Ele fez um solo de guitarra em exclamação, suportando ao redor da sala.

"Eu me curvo as suas habilidades musicais." Michelle disse, balançando a cabeça enquanto ele terminou de se exhibir. Ela não teve uma chance, além de se entreter assistindo os dois tocarem seu coração. Cruzou-se com cuidado no sofá depois de sua última rodada. O treino da tarde e às três horas do caos de guitarra estavam fazendo seu salário. Seu lado pulsava em choques no esfaqueamento.

"Querida, o que há de errado?"

"Hã? Oh, nada." Ela não deveria ter escondido o estremecimento, mas não era um grande negócio. Alguns dias, ela só esqueceu que tinha tecido cicatricial onde a maioria das pessoas não o fez.

"Nós fizemos muito isso, não foi?" Angel perguntou, deslizando a correia da guitarra em miniatura sobre seus ombros para definir na estante de livros ao lado do móvel de TV. Ele sorriu com culpa. "Desculpe!" Ela deu uma risada curta. "Você não fez nada. Eu sou capaz de jogar, só não talvez três horas em uma fila." Ela riu, pegando-lhe água, cuidando para não sobrecarregar o braço para esticar seu lado.

"Nós vamos ter que fazê-lo amanhã. Mas eu quero tempo para praticar." Ela tomou um gole rápido, o vinho e jantar muito longe.

"Sério?" Angel parecia genuinamente feliz.

"Inferno. Sim. Isso é divertido." Ambos os homens riram de seu entusiasmo.

Troy e Angel se sentaram em uníssono no sofá com ela, Troy trazendo-a levemente em seu peito, Angel formando suas pernas sobre seu colo.

³ Você diz quando superou alguém em qualquer coisa. Como quando ganha um jogo de cartas, bate em alguém em um jogo de vídeo, ou uma corrida, etc.

"Vamos ver o que há. Assistir a um filme um pouco e depois nós vamos sair para a noite." Troy começou a apertar botões, desligando o jogo.

"Claro." Ela bocejou. "Eu estou pronta para relaxar."

"Foi uma boa surpresa?" Angel perguntou, esfregando para cima e para baixo sua panturrilha com dedos leves, massageando em jorros.

"Foi uma surpresa maravilhosa." Ela aconchegou-se facilmente no corpo de Troy, seu braço sobre seu ombro. Angel parecia contente, e honestamente, ela não queria se mover. Parando era como bater em uma parede. Ela estava pronta para se descontraír.

"Fico feliz que você tenha gostado." Troy inclinou-se e apertou a bochecha em seu cabelo e seus olhos fechados.

"Você sabe que isso é totalmente insano." Disse ela sem pensar.

"Qual parte? O fato de que John Wayne está neste filme, ou que James Caan está?"

"Ei, *El Dorado* é um clássico." Ela repreendeu, reconhecendo a música.

"É este o *El Dorado*?" Troy parecia perplexo, talvez. Foi definitivamente um filme diferente do que tinha feito hoje.

Em seguida, ele bateu nela. Eles nunca tinham visto. Eles provavelmente nunca tinham visto um filme de John Wayne em suas vidas inteiras. Surpreendeu que ele reconheceu os atores. Troy deixou-o, embora ela não tivesse certeza do por que. Ela explicou a premissa para trazê-los até onde eles vieram para o filme, mas pontuada a diferença de idade entre eles. Sim, o que eles estavam querendo era totalmente insano. Eles tinham tão pouco em comum em realidade. Como poderia dois homens saudáveis, lindos e jovens querer estar com ela, muito menos compartilhá-la entre eles, quando poderiam ter qualquer gatinha quente no bloco?

Ela não tinha idade, mas era mais velha do que eles, por quase uma década. Ela sabia que não era possível. Mesmo se seus toques a fizessem derreter em massa de vidraceiro. O calor dos corpos ao lado dela sentia tão bem. Ela começou a ir, sua mente dançando no sono, com as suas mãos firmes acariciando e acalmando ao longo de toda sua extensão.

Quando ela se contraiu meio dormindo tentando entrar em uma posição mais confortável, ela apertou, assobiando quando o seu lado lutou.

"Michelle?"

Quatro mãos foram imediatamente embalando-a, apoiando-a.

Ela fez uma careta. Então havia isso. Sua cicatriz. Apenas a ideia de expô-la a fez estremecer. Ok, talvez ela fosse mais autoconsciente disso do que originalmente queria acreditar. Agora ela tinha alguém, dois alguém, que poderia vê-lo, uma situação que ela tinha jamais imaginado. Sua boca se virou para baixo na realização deprimente. Ela fez grandes saltos de fé para estar a sós com não um, mas dois homens e ter parado na cozinha, sem vacilar, enquanto Troy preparava o jantar. Pela primeira vez, realmente, ela estava se sentindo normal em torno destes dois homens, parecia normal.

Um espasmo muscular apertado voltou-a para o problema em questão.

Ela soltou um suspiro, uma vez que passou.

"Não é nada. Eu trabalhei muito duro com os pesos hoje." Ela tentou se sentar e Troy segurou firme, perto. Ela não podia se mover, embora soubesse que se realmente pedisse, ele a deixaria.

"Não, essa é a terceira vez que você fez isso."

"Duas vezes." Ela corrigiu.

"Bom, agora você não pode negar."

Ela levantou o suficiente para encarar Troy. "Você me enganou."

"Onde dói?" Ele não parecia arrependido, no mínimo, observando-a como um falcão.

Eles mantiveram sua propagação no sofá entre eles, observando-a atentamente.

"Você não está se movendo, até que nós saibamos que você não está seriamente ferida. As pessoas ficam feridas todo o tempo jogando jogos que eles não estão acostumados."

"Além do ponto." Acrescentou Angel, aparentemente assumindo uma postura igualmente protetora.

Ela caiu. "Estou bem. Por que vocês não vão para casa esta noite? Vocês podem vir buscá-lo amanhã se tudo." Michelle estava pronta para eles irem, para tentar esquecer como

eles a fizeram sentir, esquecer quão boas as mãos se sentiram. Sua atenção era viciante. Ela pulsava em lugares que tinham deixado de importar. Calor e desejo continuamente invadindo excitando-a ainda.

"Michelle." Troy gemeu através de seu nome. "Você não está se livrando de nós assim." Erguendo o queixo, ele tocou seus lábios com os seus.

"O que está errado, querida? Você pode nos dizer." Ela estava derretendo e provocando a um ritmo inacreditável.

Estremecimento a encheu quando seus lábios roçaram os dela e arrepios correram até seu corpo para dar a volta na espinha, quando Angel começou a massageá-la nas pernas nuas a sério. Seus dedos firmes acariciando e amassando suas pernas, trabalhando a pele suavemente por trás de seus joelhos para deslizar de volta abaixo e moldar para os pés, um de cada vez. Seus seios começaram a doer com o mesmo ritmo dos dedos talentosos de Angel.

"Mmm, pés fortes." Ele murmurou. Ele levantou uma perna e soltou beijos lentos de seu arco para o topo do seu pé até o tornozelo.

"Pés sexys."

Ela piscou. "Fetichismo de pé?"

Angel deu de ombros, um sorriso mal intencionado sobre a boca diabólica.

"Um pequeno. Você se importaria se eu regasse os pés com adoração?" Sua boca abriu-se, em seguida, empurrou fechado em um gemido, seus olhos voaram quando prazer zumbiu em seu corpo. "Oh não é justo." Ela conseguiu, seus pulmões tropeçaram duro, tentando se lembrar de como respirar.

Angel rodou sua língua em torno de seu dedo grande do pé, ao mesmo tempo em que Troy passou os braços em torno de seu corpo para seus seios.

"Onde você está machucada, bebê?" Troy sussurrou.

Machucada? Ela não conseguia se lembrar do por que ela estava com dor, suas carícias e toques combinados varrendo o cérebro em branco. Sua vagina começou a latejar em

conjunto com as suas carícias exploratórias, nem correndo, simplesmente segurando, tocando, excitante.

"Ohh." Ela respirou quando as palmas das mãos de Troy esfregaram círculos sobre seus nós doloridos através de seu sutiã.

"Querida, linda. Você é linda." Troy deixou-a afundar em suas costas até que sua cabeça descansava em seu colo, suas mãos capazes de alcançar qualquer lugar.

Angel tinha feito à mesma coisa, mexendo para deixar as pernas caírem em ambos os lados de seus quadris. "Droga." Ele gemeu. "Eu nunca imaginei..." Ela conseguiu abrir os olhos e trancou em seu rosto. As esferas coloridas de café despertaram com o calor dentro, desejo e muito mais o tornando totalmente masculino. Ela estremeceu debaixo dessa necessidade em bolhas.

"Meninos." Ela conseguiu. Uma tentativa inútil.

"Não faça isso." Troy mordeu fora em um rosnado baixo, inclinando-se sobre ela até que estava olhando para ela de cabeça para baixo. "Nós não somos meninos. Nem mesmo finja colocar isso como uma desculpa."

"Mas..."

"Michelle, nós queremos você. Só você."

Um lampejo de dúvida deve ter mostrado, porque, acrescentou. "Sim, nós queremos compartilhar você. Isso funciona para nós. Angel e eu estivemos perto, apertado como irmãos. Ninguém colocou-nos o modo que você tem. Vamos fazê-la feliz."

Ela ouviu os apelos silenciosos, da mesma forma que Troy pediu na cozinha. Engolindo em seco, ela afundou no momento.

"Eu posso tentar." Ela sussurrou. "Eu não posso prometer nada a vocês." Na verdade, ela estava com medo do que eles estavam oferecendo, mas era tão tentador, também. Em poucas semanas, muito antes de seu primeiro jantar juntos, com toda a honestidade, eles se conseguiram sob sua pele, ignorando seus medos com a sua compreensão gentil. Ela nunca tinha conhecido dois homens tão iguais, mas tão diferentes. E ambos a queriam.

Ela tinha que estar perdendo sua mente.

Ou eles estavam.

"No tempo, bebê. Queremos dizer." Angel disse, acariciando suas panturrilhas para suas coxas. Seus polegares acariciavam suas coxas antes varrendo para baixo de seus joelhos, acariciando e formando a sua estrutura tão facilmente como um escultor.

Quando Angel se inclinou para frente e ofereceu um beijo quente para o interior de uma coxa trêmula, ela se derreteu e explodiu em chamas.

Lambendo os lábios, ela fez um último esforço. "Você vai parar se for demais? Se eu pedir?" O sangue dela estava correndo dentro de suas veias, batendo num golpe duro que repetia a taxa enlouquecida de seu coração.

Levou apenas um segundo de hesitação e com o movimento de Troy sob seus ombros, ela sabia que eles estavam fazendo o acordo.

"Nós prometemos."

Ela estremeceu, a promessa de Troy, sua voz, seu toque penetrando em seu coração.

Com a sua palavra dada, ela afundou no sofá, completamente à sua mercê.



Angel sabia que no segundo que ela deu dentro seu comprimento inteiro foi suave, flexível entre eles. Ele inclinou-se de novo e lambeu o arco de seu joelho. Suas pernas tremiam em resposta. Ela estava sedosa e doce em sua língua. Quanto mais perto ele avançou em direção a sua boceta, mais quente ela tornou-se, o cheiro de sua excitação chegando a ele.

Puxando-se mais perto, ele se inclinou as pernas ao redor de sua cintura. Em seguida, ele baixou a junção quente de suas coxas e beijou-a.

Ela gemeu, um som, soproso de fome que fez doer.

Ele ouviu o som de unhas raspando o tecido do sofá. Com um olhar, ele encontrou Troy apertando seus seios, gentilmente no material e seus mamilos. Ele gemeu. Porra, ele a queria nua. Seu corpo foi feito para eles.

"Eu vou tocar em você aqui, Michelle." Ele lhe disse, deixando-a saber suas intenções.

Ela estremeceu como um barco em uma onda alta, mas não o negou. Lentamente, ele desfez o botão em seu short e abaixou o zíper.

O tique-taque arrastado como fogo por sua espinha. Ele cerrou os dentes para não se apressar. Se ele estava certo sobre sua história, algo a ameaçava e ela se enrolou como um potro recém-nascido.

A primeira espiada do laço na cintura levou-o louco. Luz amarela, doce, mas sexy como o pecado. Troy mudou de posição suficiente para ser capaz de dobrar ao meio para beijá-la. Angel observou por alguns segundos, seguindo o caminho de Troy lambendo e lambendo seus lábios doces. Foi uma dança lenta e sensual quando ele deslizou dentro e fora, a língua buscando a sua sendo presa entre os dentes e amamentando. Sua parte inferior do corpo perto, tremendo debaixo das mãos de Angel acariciando quando Troy traçou seus lábios, em seguida, mergulhou entre eles. Angel gemeu baixinho, desejando a boca.

Trazendo o foco para suas mãos, ele aliviou uma de suas pernas para cima, deslizando os shorts fora, mas deixando a provocação de renda. Eles queriam levá-la lentamente, atraindo-a até que ela não poderia viver sem eles. Angel sabia que não poderia viver sem ela. Troy amava, e ele confiava em seu melhor amigo até os confins da terra.

Flexibilizando-se no seu lugar para se ajoelhar no chão, ele estabeleceu um pé fino em seu ombro, proporcionando uma longa lambida sobre seu tornozelo. Ela tinha os pés mais sexys e com bonitas unhas vermelhas pintadas. Até ela, ele nunca tinha pensado muito sobre isso, mas ela tinha desbloqueado algo.

Angel queria devorar e lambe até que ela gritasse com prazer.

Rodando sobre sua coxa, ele continuou a levar sua necessidade maior. Ela tinha uma palha suave no cabelo encaracolado sobre sua boceta. Ele se perguntou se ela os deixaria

depilá-la. Não era segredo que ambos gostavam de foder boceta. Angel queria desesperadamente a dela, mas recusou-se a correr.

Troy enfiou a mão por baixo dela e desabotoou o sutiã, enviando uma onda de estremecimento sobre ela enquanto apertava seus seios livres.

Ela arqueou, oferecendo-se quando ele puxou os mamilos apertados através do algodão da camisa.

"Michelle." Troy soou primal e rouco. Bonito. Suspirando através de sua própria necessidade, Angel olhou acima para Troy e para a boca perfeita.

Angel não poderia concordar mais.

Pressionando os lábios em seu quadril, ele a beijou, sugando e escovando a sua pele perfumada com lábios famintos e uma língua dançante.

Ela se contorceu e estremeceu, seus quadris subindo e empurrando para ele. Ela estava quente, e tão molhada. Calcinha estava úmida com seu desejo.

Aproximando-se do tesouro, Angel beliscou com os lábios para a sua pele corada e ela empurrou, gritando em seguida, choramingando.

"Mais?" Ele lhe perguntou, roçando sobre ela com o nariz, amando o cheiro dela.

"Sim! Oh, Deus, sim." Ela engasgou, ofegante.

Segurando o algodão apertado, ele varreu sua fenda toda com sua língua. Um brilho fresco do orvalho escoou para as bordas de sua vagina e Angel gemeu, duro. Fixando seus quadris, ele lambeu a umidade, sugando a meia pele escondida debaixo de renda amarela. Lavando-a com a excitação, seus lábios inferiores incharam de cada lado e ele tomou seu tempo lambendo-os, regando-os com atenção, até que ela estava tremendo com seu desejo. Deslizando o painel do algodão fora do caminho, ele mergulhou, fodendo com a língua e ela deu um rouco grito.

"Merda, Angel. Sim." Troy rosnou, encorajando-o. Ela goleou entre eles. Deslizando até sua fenda avermelhada, ele observou as mãos de Troy em seus seios, provocando e brincando com seus mamilos.

Depois ele colocou a mão sob seu colar do pescoço e ela gemeu.

"Porra, Angel. Ela é macia. É tão boa na minha mão." Michelle estava à beira, pronta para explodir em cima dele e ele queria, seu corpo tremendo em ondas enquanto ambos brincavam com ela em um estado de hipernecessidade. Ele empurrou com a língua, lambendo e sugando a carne, não importando o mínimo que seu suco estava escorrendo pelo queixo até sua camisa. Ela provou doce e picante, quente e tão fodidamente boa.

Manobrando, ele tocou seu clitóris com um dedo apertado e ela resistiu.

"É isso aí, bebê. Goze para mim. Eu quero provar você." Ele murmurou. Circulando seu clitóris com a língua, ele mudou, empalando sua boceta com um dedo, depois dois. Ela estava tão quente, tão apertada, ele imaginava o quão boa ela se sentiria, acariciando seu pênis dentro e fora de seu doce corpo, e quase gozou em seu jeans, gemendo duro e profundo enquanto desejava batê-la montada sobre ele.

Seus músculos apertaram, seu corpo tremia e ela se arqueou, gritando.

Angel substituiu seus dedos, o plantio de sua boca contra sua carne doce e lambia o tratamento que ela estava lhe dando, chupando e sugando para cada gota enquanto ela gozava durante a onda. Estremecimento e suspiros conheceram seu ataque continuado até que ela estava mal se movendo, seus seios balançando enquanto veio de volta para baixo do pico de prazer.

"Isso foi incrível prá caralho!" Troy acariciou seus ombros, seus dedos pastoreando nas laterais dos seios, não exigindo, simplesmente apreciando.

Angel lambeu os lábios, depois limpou o queixo com a camisa.

A respiração difícil mesmo, ele encostou-se ao lado do sofá.

"Inacreditável." Ele concordou.

Troy pegou seu cabelo para o lado, jogando com os longos fios. "Você ainda está conosco, querida?" Ela assentiu com a cabeça sonolenta. Ele chegou para o controle remoto para trás e desligou a TV. "Michelle? Olhe para mim."

Grogue, ela abriu os olhos embriagados de prazer. "Hum?"

"Estamos pedindo, para nos dizer agora. Podemos ficar?" Cada passo foi sendo deixado para ela. Nem Troy ou Angel queriam estragar isso.

Silenciosamente, Angel rezou para que ela dissesse que sim. Isto não tinha terminado, nem por um tiro longo, mas se masturbar em casa depois, simplesmente não era opção.

Ele observou-a considerá-lo, seu olhar movendo-se para encontrá-lo, então Troy novamente. Chegando a uma decisão, ela concordou. "Sim. Vocês podem ficar."

O peito de Troy estremeceu. Ele fechou os olhos e soltou uma respiração lenta. Baixando, abençoou Michelle com um beijo suave. "Obrigado. Você não vai se arrepender."

Uma mão apareceu e ela pressionou um dedo sobre os lábios. "Shh! Esta noite. Vamos ver como isto está na luz do dia de amanhã, ok?" A cara de Troy caiu. Angel não gostou do som disso também. Ele deslizou no sofá e ajoelhou-se em seu ombro. "Michelle, isso não é temporário, não importa o quanto você possa pensar de outra forma. Nós dissemos isso. Queremos que entenda isso." Se levasse uma eternidade para convencê-la, eles se certificariam de que ela o visse, e percebesse que era real.

Merda, seu peito doía. Ele queria dizer que a amava tão ruim, seu coração estava tremendo. Uma coisa que ele sabia, algo que valia a pena ter, valia a pena lutar.

Ele não estava dando a sua mulher sem uma luta até o fim.

Capítulo Seis

Troy ajudou-a levantar, apoiando-a quando ela cambaleou para a esquerda. "Calma aí, querida."

Angel pegou sua bermuda e apagou as luzes.

Troy abraçou-a, deixando-a liderar o caminho para o quarto. Quando ela abriu a porta, ela o impediu de chegar para a luz ligada a parede. "Nós não precisamos disso, não é?"

"Sem luzes?" Ele se inclinou mais perto, porque ela estava falando tão calmamente.

"Por favor." Ela escondeu o rosto em seu peito e ele não podia dizer que não.

"Está tudo bem. Nada de luzes."

Ele se perguntou se o quarto dela foi um desastre, mas duvidava que considerando o quão bem o resto da casa foi mantida. Não estava escuro, mas era muito escuro com as cortinas fechadas para baixo.

Angel se sentou na beira da cama e estendeu os braços. "Venha aqui, bebê." Ela montou seu colo e beijou-o, suas mãos correndo para cima e para baixo com os braços e ombros. Retornando seus braços ao redor de seu pescoço, ela o beijou de volta.

Troy puxou a camisa para fora da calça jeans, deixando-a cair onde ele estava. Ele a encontraria na parte da manhã. As coisas importantes estavam em seu bolso da frente. Pisando fora da calça jeans, ele pescou os preservativos e segurou-os em um punho, até que ele estava de cueca.

Ajustou melhor à falta de luz, ele avançou para frente e definiu o punhado no criado-mudo, em seguida, ficou atrás de Michelle. A oscilação de seu cabelo fez cócegas seu abdômen e deslizou sobre sua ereção, enviando fotos de necessidade de ruptura através de seu corpo.

Inclinando-se, ele encontrou a pele doce para beijar abaixo da orelha. Varrendo o cabelo para o lado, ele lambeu para cima e para baixo da coluna de sua garganta, até que ele atingiu seu pulso, então amamentou no sinal batendo de sua excitação, obtendo um arrepio

inebriante em troca. Ele murmurou seu consentimento, suas mãos nos quadris, amando o calor de seu corpo envolvendo seu peito. Endireitando-se, enfiou os dedos sob a bainha de sua camisa e, lentamente, revelou a beleza entre eles, pegando o sutiã no caminho. Ela endureceu momentaneamente, então levantou os dois braços para deixar deslizar livre. Ele jogou-a na direção geral de suas roupas.

Sentado ao lado de Angel, ele se inclinou. "Beije-me, Michelle." Ela fez um melhor, ela deslizou e mudou as costas. Liberto, Angel rasgou fora de suas roupas tão rápido, não foi uma brisa. Deixando cair à calça jeans e roupa de baixo, ele percebeu que estavam olhando para ele, e riu com um som envergonhado.

Michelle e Troy riram de sua expressão. "Vamos lá." Convidou Michelle, batendo no lado direito da cama. Ele não teve que ser dito duas vezes, escorregando na cama ao lado de Troy ainda segurando Michelle em seu colo.

"Beije-o." Angel disse, deitado de lado, com a cabeça apoiada em uma palma. "Sexy." Ele soltou a mão e braços cruzados espalmou o comprimento de sua ereção.

"Angel, eu não tinha ideia de que você era tão..."

"Eu não sou estranho." Ele respondeu sem rodeios. "É Michelle. Eu adoro vê-la."

Ela enfrentou Troy. "Eu não me importo se ele vê, ou se você, também." Ela disse em uma voz calma, aparentemente surpresa com a admissão se seu tom fosse passar. Ela poderia nunca querer isso, mas ela estava definitivamente se aquecendo para um relacionamento compartilhado. "Eu acho que gosto."

Troy gemeu, tocando seu pênis contra seu estômago sob a cueca. "Você é tão fodidamente perfeita." Então, ele reivindicou sua boca, um duro, empurrado beijo. Ele acariciou sua língua, exigindo que ela o beijasse de volta, e ela o fez, dirigindo em sua boca, imitando o que ele tinha feito. A fome assaltou por ele atingiu um novo nível. Ela era doce para ele, sua paixão e desejo de fazer o gosto dela como uma bala. "Escarranche-me, bonita." Disse ela, segurando seus quadris para guiá-la. "Eu quero sentir sua boceta quente."

Um gemido escapou duro de Angel ao seu lado, e Troy quase sorriu. Seu melhor amigo estava pensando sobre o orgasmo desfrutado, Troy só sabia disso.

Michelle liquidou através de seu colo, os dedos dos pés mal alcançando o chão. O calor de seu desejo queimou através de sua cueca. Por que diabos eu não as tirei também?

Porque você queria ir devagar. Pena que ele não poderia desejar o troço todo. Enfiando os dedos em seu cabelo, ele a trouxe apertado, pressionando seus seios firmes em seu peito.

Em seguida, seu pequeno diabinho começou a balançar seus quadris, esfregando o calor, o doce molhado de sua vagina sobre a plenitude latejante de sua ereção.

"Merrrda." Ele assobiou através de uma mandíbula apertada. Suas unhas com garras em seu cabelo, e ele deu um salto mental, longe da borda, percebendo o que tinha começado como uma provocação tinha rapidamente escalado para a mulher em suas mãos. Segurando-a firme, ele encorajou-a. "Você quer gozar, não é querida?"

Ela choramingou sua resposta, seu corpo todo tremendo enquanto ela aterrava em cima dele. Sua cabeça pendeu para trás, seus lábios se separaram quando ela procurou seu prazer.

"Porra." Angel engasgou. "Oh, bebê."

"Cavalgue o clitóris, bebê." Troy ergueu os quadris uma fração, inclinando até que ele sentiu a dificuldade de sua fenda úmida atingindo-o apenas para a direita. "Eu quero sentir seu creme em cima de mim. Isso é o que você quer, não é? Você quer gozar em todo meu pau, mergulhe-me."

Ele ofegou, apertando enquanto seu corpo se contraía. *Não perca isso!* Ele apertou com força, lutando contra a necessidade gritando para soprar. Querendo que ela explodisse para ele, levantou a cabeça e sugou um mamilo na boca, girando sobre a ponta estendida, mordendo-a suavemente até que ela uivou.

Troy grunhiu quando seu corpo estremeceu, sacudindo e rolando seu corpo enquanto ela encharcava sua virilha e cueca. Umidade escorregou em suas coxas, e Troy estremeceu com a sensação. Seu rosto estava vermelho de seus esforços, os lábios inchados. Deus, ela era linda.

Ela inclinou-se para descansar em seu ombro, os braços ao redor da cintura dele com as mãos nos quadris.

"Porra." Angel conseguiu alguns minutos mais tarde. "Essa foi à coisa mais quente que eu já vi."

Ofegante, ele a trouxe para baixo com ele, deitada em seu peito.

Ele pressionou beijinhos para sua pele úmida. Michelle foi mal se movendo. "Isso foi incrível."

"Nunca... fiz... isso." Ela conseguiu.

"O orgasmo? Ou dar-se prazer a si mesma?" Troy enfiou as pontas soltas de seu cabelo, deixando-a espalhar-se ao redor.

"Em mim mesma... assim... em... Oh, Deus." Outro tremor a atingiu e ela gemeu.

Tremores secundários. Ele sentiu cada um. "Você precisa descansar?" Troy perguntou. Angel não se moveu, embora ele tivesse parado de acariciar a própria carne, pelo menos.

"Minuto." Disse ela, o fluxo de sua respiração ofegante correndo em rajadas quentes por seu ouvido.

Ele furou o braço por cima do ombro. "Qualquer coisa, querida." Ele enterrou o nariz no pescoço dela e sabia que estava apaixonado. Angel estava também. Agora, se eles só pudessem convencer Michelle para dar-lhes uma chance.

Rolando, ele deixou-a encontrar-se em suas costas entre ele e Angel. "Não se mova."

"Não é possível." Ela murmurou, acenando com a mão. "Bobo." Ambos os homens sorriram.

"E não estamos mesmo fazendo nada ainda." Angel prometeu. Preguiçosamente, ele varreu os dedos entre seu monte tentador, correndo em círculos para acariciar e aprender. "Amo seus seios." Troy viu seu sorriso na escuridão.

De pé, ele tirou a cueca molhada, em seguida, moveu entre suas pernas, ele aliviou a dela fora de seus quadris e por suas pernas. Ele não podia esperar para saboreá-la em sua língua, mas ele estava prestes a explodir. Ele não aguentava mais sem finalmente tê-la.

Ele entregou um travesseiro para Angel, que a aliviou sob seu corpo e os ombros. "Venha aqui, bebê." Ele ronronou. Ela inclinou na direção de Troy e a viu lambe os lábios.

"Prove o seu gosto." Com uma camisinha na mão, Troy parou para vê-la tomar o cumprimento de Angel.

Eles gemeram, ao mesmo tempo, Troy e Angel, ou todos os três, não importa, mas o som do prazer de ser dado e recebido foi música. Seu corpo ágil foi aberto para a tomada, e Angel foi lentamente fodendo sua boca. Troy rasgou o preservativo e deslizou sobre sua ereção.

"Eu vou ir devagar, bebê." Ela grunhiu em resposta, colocando-lhe a atenção para o pênis em sua boca.

"Bonito, Michelle. Sua boca foi feita para chupar." Angel acariciou seu ombro, encorajando-a. Ela torceu o suficiente para ser capaz de envolver uma mão em torno de seu comprimento, montando-o com uma palma apertada, chupando a cabeça com profundo, *pop* aspirado ao mesmo tempo.

Estabilizando seu quadro na beira da cama com um joelho, ele apoiou uma de suas pernas contra o peito e aliviou-se a frente.

Troy mudou se estreitando para o calor de sua bainha a levá-lo. O suor escorria sobre seus ombros quando ele a encheu. "Apertada." Ele rosnou.

Então ele não poderia falar nada, quando ela apertou o cerco contra ele com seus músculos.

Ela enganchou a perna livre atrás de sua bunda e Troy tomou isso como uma luz verde. Agarrando seus quadris firmemente, ele acariciou dentro e para fora, encontrando seu ritmo, olhando para ela chupar duro em Angel. Ele tinha uma mão em punhos em seu cabelo, orientando-a a tomar, tanto quanto ela queria, tanto como ela poderia, de seu comprimento.

Sua boceta infiltrou suco para ele. Troy retirou-se e bateu nela. Ela gritou, moendo nele por mais. Troy a agarrou perto, batendo sua boceta doce. Suas bolas apertaram quando ele deu um tapa em sua bunda, levantando a pélvis para mover com cada impulso.

Gemidos e grunhidos ecoaram enquanto ela devorou o eixo de Angel. "Vou gozar." Ele advertiu-os, sua mandíbula apertada, quando a força do vórtice acertou-o.

O gemido de Angel era alto e profundo. "Minhas bolas. Toque-as." Ele gritou quando ela cumpriu o seu pedido. "Merda!" Troy fechou os olhos e subiu em seu corpo resistindo, amando cada minuto disso. A atração inebriante de seus músculos chupando-o, o som de sua boca em Angel, o calor do corpo entre eles.

A corrida de sua semente encheu suas veias, engrossando seu pênis, até que ele pensou que romperia com a agonia, requintada e doce.

Ele se inclinou para frente, um grito rouco escapando quando ele entrou em erupção.

Seu corpo ondulando, levando tudo o que tinha para oferecer, seu pênis conduzindo a profundidade, a necessidade de estar tão profundo como o que podia dentro de sua mulher. Instantes depois, Angel grunhiu, sua liberação ecoou, uma mão feminina em seu quadril, segurando-o com força enquanto ele chegou ao clímax por ela.

Troy estremeceu, olhando-a tomar toda a carga de Angel. Ela não era tímida, ela queria, puxando e sugando-o até que Angel ternamente tirou da boca para desmoronar a sua panturrilha. Ele a seguiu quando ela relaxou suas costas para lhe dar um beijo.

"Perfeito."

Flexibilizando fora dela, Troy deixou suas pernas encontrarem a cama. Relutantemente, ele se afastou, beliscando o fim do preservativo enquanto tateava para o banheiro. Ele achou um momento depois, eliminando o preservativo e umedecendo uma toalha. Depois de limpar a si mesmo, ele lavou-a e voltou para a cama. Ele sorriu. Ela não se moveu. "Venha aqui, querida." Ele ronronou. Ela estremeceu quando ele carinhosamente limpou-a. "Eu fui muito duro?"

"Não." Ela resmungou. "Faz muito tempo."

Ele assentiu com a cabeça. Ele tinha pensado tanto.

Livrando-se do pano, ele puxou-a e rolou sob cobertores, Angel em seu outro lado. Ela esgueirou seu caminho para o topo da cama, em seguida, com um suspiro, ela deitou-se com um braço ao seu lado, e do outro sobre sua cabeça.

Ela estava respirando mais profundo antes dele ainda conseguir fechar os olhos. Angel aninhou nela, e ele fez o mesmo. Troy beijou a bochecha então permaneceu em silêncio.



Michelle enrolou no calor em frente a ela, abraçando o corpo durante o sono. A sensação de outro corpo dobrado ao longo das costas tirou seu sono com um empurrão. Ela piscou. Onde estava a sua luz? Escuridão pesada para baixo em seu peito como se um elefante ficasse na dela. Por que está escuro! Medo disparou através dela, então percebeu que não estava sozinha. *Quem está na minha cama!*

Ela gritou, a explosão afiada cortando quando ela saltou sobre um corpo, mergulhando para o banheiro para ligar a luz. Seus pulmões queimavam enquanto tentava conter o terror arranhando através dela. Ela nunca se esqueceu de acender a luz para dormir! Em um instante, a luz no banheiro iluminou tudo imediatamente.

"Michelle?"

Ela chicoteou a olhar freneticamente para os dois homens na cama. Duas faces que ela conhecia e confiava. *Troy. Angel.* Choque colidiu com ela.

Ela estremeceu e caiu no chão, deslizando para baixo da parede. Lágrimas formaram e deslizaram sobre os cílios, atrasos de medo que ela refrigerou na solidez. Flashes do ataque destruíram a sua paz até que ela estava tremendo, balançando no chão. Ela soluçou, cada tremor fazendo-a soar como um veículo de pulverização catódica.

"Michelle?"

Eles empurraram o seu caminho para fora da cama, ajoelhando-se em frente dela em um flash.

"O que aconteceu bebê?"

Ela escondeu o rosto com as mãos, incapaz de olhar para eles. Ela não sabia nem como começar a explicar o seu medo.

"Putá Merda!"

Michelle girou longe de Angel, curvando, tornando-se menor. Ela sabia, sem dúvida, o que ele tinha visto. Por que ela não tinha querido a luz na noite passada.

"Não, não. Deus, bebê. Quem fez isso com você?"

Ela engasgou com um soluço.

Troy reuniu-a em seus braços. "Querida, está tudo bem. Você está segura. Shh!" Ele a embalou apertado em seu peito e a balançou.

Um deles entregou-lhe um pano ou uma toalha, ela não sabia e não podia se importar menos. Ela cobriu o rosto nela. "Oh, me desculpe. Eu durmo com uma luz acesa. Eu fiquei com medo porque estava escuro." Mãos delicadas alisaram o cabelo.

"Está tudo bem, querida." Em seguida, os dois envolveram-se em torno dela, segurando, protegendo-a entre eles. "Você está segura." Troy murmurou. "É apenas nós e você." Lágrimas quentes caíram de uma alma gelada até que pudesse levá-los a desacelerar, então pararam, sua respiração cambaleou e comprimido.

Eles acariciaram e acariciaram, acalmando-a com palavras suaves e toques leves.

"Eu sinto muito." Ela repetiu, sua voz grossa e líquida. Ela estremeceu em seus braços fortes.

"Não, Michelle." Troy ficou de pé, levantando-a com ele, praticamente em seus braços. Colocando-a sobre a cama, ele limpou o rosto seco. Sorrindo Angel saiu do banheiro com seu roupão. Entre eles, envolveu-o, cobrindo-a. Abalada, ela mal conseguia se mover. A dormência estava começando a definir. Levantando-a mais uma vez, Troy colocou no topo da cama, em seguida, com nada mais em sua disposição, eles se cobriram com travesseiros, sentando-se com ela.

Angel enfiou os dedos com os dela, e Troy fez o mesmo. Ela esperou que as perguntas demandassem, para o desgosto, mas eles não fizeram nada disso. Eles simplesmente sentaram-se e consolaram-na.

Eles estavam deixando para ela lhes dizer tanto ou tão pouco como ela queria. Ela engoliu em torno da nova massa na garganta.

Novas lágrimas, mas por um motivo completamente diferente. Ela os amava.

Estes dois viciados em jogos de vídeo. Dois trabalhos duros, homens empreendedores. Dois homens que estavam loucos por ela. De alguma forma, ela tinha caído por eles. *DEUS. Eu sou oito anos mais velha do que eles! Você está ouvindo a si mesma? Dois homens?* Sua cabeça era uma sinfonia dissonante de avisos e razões. Mas a verdade subjacente era uma que ela realmente tinha crescido para amá-los.

Por causa da verdade, ela sabia o que tinha que fazer. Para fazer isso direito, não poderia estar situado entre eles, ou segredos. Silêncio impregnava o ar, a frieza noturna salvando seus medos em um pedaço gerenciável para trancar mais uma vez.

Respirando fundo, ela rasgou-se aberto e disse-lhes tudo.

Capítulo Sete

"Até 11 meses atrás, eu era casada. Tinha sido casada por quase quatro anos. Nós nos encontramos e tivemos uma relação bonita." Ela fungou, debatendo o que ou quanto. Troy disse a ela. "Querida, está tudo bem. Nós queremos saber. Tudo o que você quer dizer."

Ela assentiu. "O que eu não sabia era que ele era maníaco bipolar. Até que ele disparou, ninguém sabia. Ele tentou matar-me no tempo que ele quebrou."

Eles ficaram em silêncio, embora ela sentisse a tensão irradiando-os enquanto ouviram a sua história. O golpe suave de dedos sobre ela onde prendeu e nunca mais parou.

"Eu chegava em casa do trabalho naquele dia e comecei a fazer o jantar. Eu não sabia nada sobre ele, então, sobre o que provocou sua ira, ou o seu ataque. Eu ainda não sabia. Não importava no final." Sentindo-se dentro dormente, ela reiterou os acontecimentos daquele dia da mesma maneira que tinha que no banco das testemunhas. Sem emoção. Sucintamente.

Não havia nada então para machucá-la, exceto para seus próprios medos.

"Eu saí da cozinha para ir através do correio que ele trazia para dentro. Bryan tinha ido para a cozinha, mas eu pensei que era para obter uma bebida, ou dar uma mordidela no jantar. Ele adorava fazer isso." Ela tinha algumas lembranças boas, pelo menos.

"Nós estávamos falando como pessoas normais, quando ele ficou louco. Ele me perguntou onde eu tinha estado várias vezes, ficando mais duro. Então, ele me deu um soco." Eles se encolheram em seus lados. Ela apertou suas mãos, deixando-os saber que estava tudo bem. "Ele veio escarranchando-me, tentando me sufocar, mas de alguma forma, eu o peguei com um soco na virilha. Não foi o suficiente. Ele tinha escondido uma faca de açougueiro que estava usando para jantar em algum lugar. Meus gritos e os combates tinham nossos vizinhos chamando o 911. Apartamentos em volta, então..." Ela esclareceu. Com um aceno de compreensão de ambos os lados, ela continuou.

"Foi essa algazarra que salvou minha vida. Ele teria me esfaqueado, mas consegui torcer para evitar o pior. Quase. Os últimos dois centímetros abaixo do meu lado, ele foi

profundo e atingiu o meu rim." Troy formou um punho com a mão livre, batendo o travesseiro em seu colo.

A raiva por ser incapaz de fazer qualquer coisa. Ela liberou os dedos e enrolando os dela sobre seu punho.

"Estou quase terminando." Ela lhes disse, sabendo que estava matando-os para ouvir o que realmente tinha acontecido com ela. "Duas semanas atrás, a razão que eu estava uma pilha era porque eu estava comemorando, de certa forma, o dia que Bryan foi preso. Foi o dia em que eu acordei no hospital e solidificou as acusações de assassinato a tentativa de homicídio. Ele está em bloqueio mental agora. Ele nunca vai ser liberado. O divórcio foi definitivo um mês mais tarde. Eu estava no hospital por várias semanas, e desde aquele primeiro momento de vigília, eu tinha que ter uma luz para dormir." Ela levantou uma mão de cada homem e deu um beijo amoroso para as palmas das mãos. "Eu sinto muito por assustar vocês. Eu estava tentando escondê-lo ontem à noite. Eu sei o que parece."

"Shh." Troy respirou, correndo os dedos sobre o dorso de sua mão. "Eu sou apenas grato que você está aqui." Ele torceu e beijou os lábios levemente.

"E você?" Perguntou ela, de frente para Angel. "Como você se sente?" Escuros olhos cacau nos dela. "Sinceramente, apenas de jogar a bunda em uma prisão de pelúcia não é castigo, nem perto, mas eu sei que é a forma como as coisas são feitas, especialmente se ele tem problemas mentais." Ele segurou seu rosto com a mão livre. "Nós estaremos aqui para você. Aqui é onde nós queremos estar."

Ela piscou, despreparada por crescer a umidade. *Merda! Tudo o que eu tenho feito é chorar.*

Ele roçou o polegar sob seu olho, pegando as gotas que caíam. "Está tudo bem, querida." Em seguida, ele pegou-as em seus lábios, saboreando-as longe quando elas caíram.

A luz do sol filtrava através das cortinas e Michelle bocejou e se espreguiçou, o calor da manhã penetrando em seus poros. Ela se espreguiçou, mas encontrou o ar vazio. Abrindo

os olhos, ela percebeu que Troy não estava onde ele tinha caído no sono. Rolando com pressa, ela descobriu que Angel foi embora também. Ela sentiu-se sozinha de repente.

Para onde eles foram? Elevando para um cotovelo, notou que suas roupas tinham desaparecido do chão. Eles a deixaram? A casa estava em silêncio. Não tinha um lampejo de som dizendo que eles ainda estavam lá.

Ela estava sozinha em sua casa mais uma vez. E ela nunca se sentiu mais deserta em sua vida. Mas por que saíram? Eles disseram que queriam estar com ela. Eles disseram que queriam tentar criar algo especial, algo mais profundo. Então, por que eles saíram? Ela colocou o rosto no travesseiro, o que Troy tinha dormido e encontrou seu cheiro ainda agarrado nele. Agarrando o outro, ela pegou o travesseiro de Angel, escondendo o rosto para eles.

A cicatriz. Ela sabia que seria muito. Ela sabia que seu passado iria estragar as coisas, mas se sentiu mais forte em torno deles. Eles não tinham rido ou ridicularizado-a a qualquer momento. Ela honestamente começou a acreditar neles. Ela tinha sido capaz de dar uma chance e deixou-se ser cuidada. Para acreditar na fantasia.

Ela bufou. Sim, pedaço de uma fantasia. Dois homens e você. Pelo menos ela não havia deixado seus sentimentos escorregarem. Isso teria sido humilhante.

Abatida, ela fez seu caminho para fora da cama, limpando o quarto no caminho para o banheiro. Não era muito, mas os sinais de ontem à noite permaneciam. O roupão, uma toalha de rosto amassada. E diversos preservativos sobre o criado-mudo ao lado da cama. Abrindo a gaveta, ela despejou aqueles dentro, em seguida, partiu para o banheiro para tomar banho.

Vinte minutos depois, ela estava na cozinha bebendo um copo de suco. Algo na sala chamou sua atenção. Andando a pé para frente, a confusão a encheu. Um console de jogos ainda estava lá, onde tinha deixado na noite anterior. Eles não levaram com eles?

Foram eles onde com tanta pressa para sair? Tinha sido tudo uma mentira? Quanto? Tinha significado algo? Ela temia agora que ela tinha se deixado cuidar, a verdade era muito óbvia. Ela sabia que eles eram mais jovens, impulsivos. Mas queria acreditar. E agora ela

estava lá. Dor esfaqueou, logo abaixo de seu coração, e ela passou um braço em torno de seu meio para afastar a dor. Girando, ela invadiu para a cozinha para jogar o resto de seu suco.

Assim quando estava prestes a começar a rasgar os cabos fora da tomada, a campainha tocou. Ela puxou a porta aberta em seu lugar. "O que?" Troy piscou, seus olhos castanhos cheios de confusão. "Querida, o que há de errado?"

Ela olhou para ele. "Não me chame assim! Basta chegar ao maldito jogo e ir embora."

"O q... o quê? Por quê?"

Ele tropeçou, sendo empurrado por trás para dentro da casa.

"Idiota." Troy murmurou incisivamente para Angel, que se inclinou sobre a porta fechada, cruzando os braços.

"Ok, em primeiro lugar, por que você está gritando? E por que você quer que a gente saia?" Nuvens de tempestade reuniram mais de seu olhar enquanto ele esperava, atendendo seu olhar para o brilho.

"Não foi possível sair daqui rápido o suficiente, poderia? Nada disso foi real? Você conseguiu o que queria, agora obtenha o seu jogo e saia!"

"Sair?" Troy e Angel trocaram um olhar estupefato. "Querida, fomos em casa para tomar banho e trocar de roupa."

Ela sentiu o sangue de seu rosto. "Vocês foram?" Foi horrível que sua voz escolheu esse momento para chiar.

Ambos concordaram.

"Na verdade, era algo que queríamos falar com você, pensar sobre."

Ela limpou a garganta, tentando se mover rapidamente passando suas dúvidas e gafe. "O que foi?"

"Se você estaria bem se nós deixássemos roupas aqui. Sabemos que é muito cedo para falar sobre morar juntos, mas estamos todos no presente, e todos nós temos uma palavra a dizer." Os dois pareciam confusos, e um pouco magoados. *Droga!*

Tudo que Michelle poderia fazer era olhar fixamente para Troy. "Vocês deixariam... roupas... para manter aqui?"

Angel esticou para fora da porta. "Michelle, é hora de você aceitar algumas coisas, então escute com muita atenção." Ele beijou-a levemente, suas palmas das mãos pegando suas bochechas. "A gente te ama! Como em, sobre a lua, de ponta-cabeça, quero passar o resto de nossas vidas com você, amor. Nós não vamos a lugar nenhum, mas isso é novo. Nós sabemos disso. Depois da noite passada, sabemos por que você foi cautelosa, e estamos ambos felizes que você confiou em nós, o suficiente para nos contar a história toda, mas não vai parar como nos sentimos. Se qualquer coisa, isto nos faz querer fazer ainda melhor do que tínhamos planejado para cuidar de você, te amo."

Ela picou em seus pés, suas emoções rodando. "Você me ama?" Troy ficou atrás dela com o queixo no ombro dela, envolvendo seus braços ao redor de sua cintura. Ela se acalmou dentro de seu abraço. "Completamente."

Desenhando uma respiração estável, ela perguntou por que tinha que saber. "E a cicatriz? Você não está repellido por ela?"

"Não." Angel sussurrou, baixando os lábios novamente. Ela sentiu Troy sacudir a cabeça pouco antes de começar a morder seu pescoço.

Um tremor sacudiu seu corpo duro quando eles a imprensaram entre eles. Ela enrolou a mão atrás dela para pegar Troy, e jogou a outra sobre Angel para segurá-lo perto. Impulsivamente, ela puxou quando ambos renunciando aos seus lugares.

"Melhor?" Angel perguntou, varrendo os dedos em seus cabelos a escovando atrás da orelha com tanta ternura, que seu coração disparou.

"Nós não vamos a lugar nenhum. Esta é uma parceria de três vias."

Ela sorriu. "Você soa como Troy".

Ele sorriu, dando de ombros. "Conversamos muito nesta manhã. Troy e eu queremos estar aqui, ou onde quer que esteja. Nós sabemos que os apartamentos não são grandes o suficiente, a menos que se mova, mas se fizermos, poderia muito bem ser que um de nós já esteja. Nós vamos ter o nosso tempo, mas você pode nos esperar muito aqui. Na verdade..." Ele chegou em um bolso, e tirou um anel com duas chaves sobre ele. "Estes são seus."

"O que são eles?" Ela olhou as chaves, insegura.

"Chame-lhe a nossa declaração de intenções. Eles são as chaves para nossos apartamentos. Tínhamos feito esta manhã."

Ela virou-se dos braços de Troy para enfrentar os dois. As chaves tilintaram em sua palma. Michelle estava atordoada. "De verdade?"

"Coração e alma." Disse Troy.

Ela fechou os dedos sobre as chaves, sabendo da promessa que estavam fazendo. Engolindo sobre outro pedaço maldito, ela tentou encontrar sua voz. "Eu acho que isso vai funcionar. Concordo que deve levar algum tempo, mas..." Ela respirou fundo sólido, então cotou para bloquear sobre ambos. "Eu também te amo. Ambos de vocês."

"Isso soa tão bem vindo de você." Disse Troy.

"Sinto muito sobre a explosão. Eu não tenho homens se hospedando, e acordando sozinha..." Ela corou, mas não pôde evitar que tinha magoado e a confundido.

"É por isso que precisamos de tempo." Troy informou. "Vamos ver como as coisas parecem um par de meses na estrada e reavaliar. Como isso soa?"

Erguendo os lábios, ela recebeu beijos de ambos os seus homens, suspirando de prazer quando eles concederam sua necessidade. "Eu acho que soa maravilhoso!"

Epílogo

Cinco meses depois

"Eu amo isso." Afirmou Michelle, olhando para a casa da calçada. Ela segurou a mão de cada. O coração de Troy se derreteu toda vez que ela fez.

"Nós vamos alugá-la por agora, mas a opção é para comprar." Troy realizou a papelada para a casa em estilo fazenda na outra mão, mas queria ter certeza de que foi o suficiente para todos eles, que eles todos quisessem o que a casa oferecia e representava. Eles tinham acabado de andar com isso, e seu coração estava na garganta o tempo todo, até que ela disse essas três palavras.

"E ele ainda está perto o suficiente para o centro de chamadas e do ginásio." Angel disse. "Só acrescentado cerca de oito minutos para qualquer um de nós."

"Que não pode vencer." Michelle concordou.

"Eu sei que é um grande passo." Ele começou a explicar, mas Michelle cortou.

"Está bem Troy. Estou pronta. Eu sei que vocês estão." Ela piscou para ele, então se inclinou fora de equilíbrio em Angel, que colocou seu braço ao redor dela, a atitude atrevida a fez salivar. Ela foi ousada em suas afeições, desafiando a tradição de amá-los abertamente. Foi uma das coisas que ele gostava dela. Não é que ela foi imprudente, mas ninguém estava indo para governar como ou quem ela cuidava.

Infelizmente, ela pegou um pouco de calor no ginásio para começar um relacionamento com os clientes, mas nem Angel, nem Troy teriam deixando-o sair da mão. Ambos foram e falaram com Victor, um dos proprietários do ginásio, no seu rosto. Troy lhes disse que estava grato pela adesão, mas se as suas políticas iriam impedi-lo de se casar com a melhor coisa na sua vida, então eles poderiam beijar sua bunda.

O que chocou Troy foi embora, ela tinha quebrado a política e que sabia que tinha, Victor simplesmente balançou as mãos e disse-lhes para cuidar dela. A única razão que ela

começou a ter problemas em tudo era porque ele queria ter certeza de que os homens que ela tinha escolhido eram bons o suficiente. E Troy e Angel tinham provado, lutando por ela.

Ela não estava usando o diamante ainda sobre a mão enrolada. Ele e Angel tinham escolhido e foram salvá-la. Foi uma surpresa que eles esperavam que ela adoraria. O acordo era para deixar as coisas acontecerem entre os três. Michelle foi de um 'não utilizado' a um relacionamento compartilhado, embora ela certamente estivesse encontrando seu caminho muito bem.

A casa foi o palco ao lado de permanência. Parecia o mais inteligente, já que estavam raramente em seus apartamentos de qualquer maneira.

Angel gemeu e Troy olhou para as duas pessoas mais importantes na sua vida. Seu ar preso em sua garganta, observando-os. Angel foi beliscando em seu pescoço, e ela deixou sua mão ir para embalar sua virilha.

As mãos de Angel espalharam sobre seu estômago plano, mantendo-a confortável. "Isso é tão quente." Troy murmurou.

Cílios levantaram devagar, com um sorriso conhecedor voando sobre os lábios.

"Não temos de esperar aqui pelo agente?" Ela perguntou, parecendo sem fôlego.

Troy balançou a cabeça, seu pau com o inchaço querendo senti-la.

"Vamos homem, para casa." Angel disse, mordendo com força suficiente para puxar a pele cremosa. "Eu tenho uma mulher quente em minhas mãos, que está com fome." Ela ronronou depois lambeu os lábios. Troy não teria que ter dito duas vezes. Todos os três correndo para o carro, conseguindo ficar vestidos, tempo suficiente para obtê-los na porta do lugar de Michelle.

FIM



Acesse meu blog: <http://angelicas.blogspot.com>